



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

INSTITUCIONAL

2008 – 2012

Niterói

Abril de 2009

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

GESTÃO 2007/2010

Reitor

Roberto de Souza Salles

Vice-Reitor

Emmanuel Paiva de Andrade

Pró-Reitor de Planejamento

Miriam Assunção de Souza Lepsch

Pró-Reitor de Assuntos Acadêmicos

Sidney Luiz de Mattos Mello

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Humberto Fernandes Machado (2007-2009)

Antonio Claudio Lucas de Nóbrega (2009)

Pró-Reitor de Extensão

Sídio Werdes Souza Machado (2007-2008)

Fabio Barboza Passos (2009)

Superintendente de Recursos Humanos

José Antonio Athayde Ribeiro

Superintendente de Administração

Leonardo Vargas da Silva

Superintendência de Arquitetura, Engenharia e Patrimônio

Mario Augusto Ronconi



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

Comissão de Orçamento e Metas do Plano de Desenvolvimento Institucional

(Portaria GAR nº 36.784 de 19/04/2007)

Presidente: Emmanuel Paiva de Andrade

Antonio Amaral Serra

Bruno Campos Pedroza

Claudia Solagaistua Reinoso

Edson Alvisi Neves

Heraldo Silva da Costa Mattos

Izabel Christina de P.P. Frugulhetti

Jailton Gonçalves Francisco

Jorge Simões de Sá Martins

Josimar Nunes da Costa

Maximus Taveira Santiago

Miriam Assunção de Souza Lepsch (incluída através da Portaria GAR nº 37.424 de 03/10/2007)

Neliton Ventura

Patrícia Barretto Gomes

Paulo Cesar Fernandes de Almeida (substituído através da Portaria GAR nº 37.424 de 03/10/2007)

Pedro Alfredo Moraes Lentino (incluído através da Portaria GAR nº 37.424 de 03/10/2007)

Roberto Bechara Muniz

Sergio José Xavier de Mendonça

Suzana Maria Moss de Oliveira

Tarcisio Rivello

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

**Comissão Mista composta de integrantes das Comissões de Orçamento e Metas e Assessoramento do
Conselho Universitário**

(Portaria GAR n.º de 37.981 de 09/04/2008)

Presidente: Emmanuel Paiva de Andrade

Alberto Di Sabbato

Antonio de Souza Boechat

Bruno Campos Pedroza

Edson Alvisi Neves

Elisabeth Aiko Hagiwara da Silva

Francisco de Assis Palharini

Glauco Bienenstein

Izabel Cristina de P.P. Frugulhetti

José Luiz Vianna da Cruz

José Rodolfo Santos da Silveira

Leonardo Vargas da Silva

Maria Lucia Melo Teixeira de Souza

Maximus Taveira Santiago

Miriam Assunção de Souza Lepsch

Nadia Regina Pereira Almosny

Neliton Ventura

Nivaldo Agostinho Lemos

Patrícia Barretto Gomes

Pedro Alfredo Moraes Lentino

Roberto Bechara Muniz

Sergio José Xavier de Mendonça

Suzana Maria Moss de Oliveira

Tarcisio Rivello

Representantes do Fórum de Diretores (a partir do 2º semestre 2008):

Lívia Maria de F. Reis

Rita Leal Paixão

Sílvia Maria Sella

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. PERFIL INSTITUCIONAL

- 1.1. Missão
- 1.2. Histórico de implantação e desenvolvimento da UFF
- 1.3. Objetivos e Metas da UFF
 - 1.3.1. Descrição dos objetivos, estratégias e ações
 - 1.3.2. Quantificação das metas

2. PROJETO PEGAGÓGICO INSTITUCIONAL

- 2.1. Introdução
- 2.2. Inserção regional
- 2.3. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da UFF
- 2.4. Políticas de ensino
- 2.5. Políticas de pesquisa
- 2.6. Políticas de extensão
- 2.7. Políticas de gestão
- 2.8. Responsabilidade social da UFF, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

APRESENTAÇÃO

O presente documento, intitulado “Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012 da Universidade Federal Fluminense”, formatado nos moldes do Artigo 16 do Decreto 5.773 de 09 de maio de 2006 e em atendimento às exigências legais para o cadastramento da UFF junto ao e-MEC, sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil, expressa o esforço de planejamento da universidade, coordenado pela Comissão Mista de Orçamento e Metas, desde as audiências públicas realizadas em 2007 até o atual acompanhamento dos programas de trabalho relativos à expansão e reestruturação da universidade.

Neste sentido o documento, aprovado pela Comissão Mista em reunião de 28/04/09, compõe-se de peças aprovadas em diferentes momentos pelo Conselho Universitário, como é o caso do Projeto Pedagógico Institucional, aprovado em 2002, os Programas e Distribuição de Recursos do PDI para o ano de 2008 e 2009, aprovados respectivamente em março de 2008 e fevereiro de 2009, até os programas de distribuição de vagas docentes, adequação do uso do solo dos campi da UFF e programa de edificações e reformas aprovados em junho de 2008 no âmbito do programa de reestruturação e expansão da universidade.

Busca-se, portanto, reunir, consolidar e homogeneizar informações oficiais, disponíveis no SIMEC – Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do MEC, com os programas e planos aprovados internamente na Universidade, disponibilizando para a comunidade acadêmica uma fonte de informações relevantes para o planejamento institucional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

Introdução

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2008-2012 traduz o esforço da comunidade acadêmica para pensar seu desenvolvimento de forma planejada, participativa e crítica, visando levar a cabo o preceito constitucional para a Universidade Pública brasileira de, gozando de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecer ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (CF, Art. 207).

No caso da Universidade Federal Fluminense, esse esforço tem sido coordenado pela Comissão de Orçamento e Metas que, em reuniões semanais desde 2003, vem discutindo, formulando, acompanhando e avaliando o processo de planejamento institucional. Na atual gestão a Comissão foi reinstalada pela Portaria 36.784, de 19 de abril de 2007, que se incumbiu de revisar o PDI anterior, com abrangência de 2003 a 2007, que fora aprovado pelo Conselho Universitário em janeiro de 2004.

Nesse sentido a Comissão preparou, ao longo do primeiro semestre de 2007, uma série de audiências públicas, que ocorreram em julho e agosto de 2007, em todos os campi da universidade, tanto na sede quanto no interior do Estado. Nessa ocasião foi preparado, com base no documento anterior (PDI 2003/2007) e no Artigo 16 do Decreto no. 5.773 de 09 de maio de 2006, e utilizando-se a metodologia participativa baseada no Plano Plurianual do Governo Federal, um Modelo de Elaboração do PDI-UFF que orientou o trabalho de campo.

A primeira audiência aconteceu em 30/07/2007, na Faculdade de Educação, e tinha a intenção de cobrir todo o campus do Gragoatá. A segunda audiência ocorreu em 31/07/2007 no Centro Tecnológico e tinha como escopo as unidades sediadas no campus da Praia Vermelha. A terceira audiência ocorreu em 01/08/2007 no Instituto de Química com abrangência do campus do Valonguinho.

A quarta, quinta, sexta e sétima audiências tiveram um caráter mais temático, tendo ocorrido a quarta no Hospital Universitário Antonio Pedro, com foco voltado para a área da saúde e as posteriores tiveram caráter regional e procuraram auscultar as questões da interiorização da UFF. A quarta audiência ocorreu portanto em 03/08/2007 no Hospital Universitário Antonio Pedro. A quinta audiência ocorreu em 08/08/2007 no Pólo Universitário de Rio das Ostras, com um foco regional onde se pretendia abarcar não apenas Rio das Ostras mas também Quissamã, Cabo Frio, Arraial do Cabo e Macaé. A quinta audiência ocorreu em 10/08/2007 no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (Campos), tendo tido a participação de representantes de Santo Antônio de Pádua, da Escola Técnica em Bom Jesus, de Miracema e de Itaperuna. A sétima audiência ocorreu em 13/08/2007 na Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda e tinha como foco também Angra dos Reis e Pinheiral.

Fechando o ciclo das audiências públicas foi realizada no dia 17/08/2007, na Câmara Municipal de Niterói, a oitava e última audiência. Essa audiência sinalizava a vontade de incorporar mais efetivamente e dar organicidade à relação entre a Universidade e a Cidade. Participaram da audiência, além de vereadores, diversos representantes da sociedade civil organizada, que viram a Universidade apresentando seu macro planejamento e levantaram questões e sugestões.

Encerrada a fase de coleta, através das audiências públicas, iniciou-se o processo de sistematização do trabalho. Esta fase coincidiu com o advento do REUNI nas Universidades brasileiras que descortinou um leque de possibilidades até então insuspeitadas, particularmente no que diz respeito ao Plano de Desenvolvimento Institucional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

O PDI 2003-2007 elegera como “eixo central” de todo o seu desenvolvimento o lema “EXPANSÃO DE VAGAS E MELHORIA QUALITATIVA DOS CURSOS”. Verificou-se imediatamente a pertinência deste eixo com o que se apresentava como propósito básico do REUNI, cujo objetivo explícito era “*criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais*” (Decreto 6.096 de 24 de abril de 2007).

Em razão disso a Comissão de Orçamento e Metas, que após a superação das dificuldades iniciais de aprovação do REUNI se tornou a Comissão Mista de Orçamento e Metas, sendo ampliada com a participação de mais cinco representantes do Conselho Universitário, deliberou por priorizar a elaboração do programa de investimentos do Plano de Desenvolvimento Institucional para o ano de 2008, mantendo o mesmo eixo central do plano anterior (expansão de vagas e melhoria qualitativa dos cursos) e dedicar-se a discutir, formular e acompanhar o projeto autônomo de reestruturação e expansão da UFF, em consonância com as diretrizes e metas do seu plano de desenvolvimento institucional.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Missão

A Universidade Pública é um dispositivo da sociedade cuja missão é produzir, difundir e aplicar conhecimento e cultura de forma crítica e socialmente referenciada. Produzir conhecimento significa fazer avançar as suas fronteiras, desvelando o mundo e sua lógica, o que se faz, em geral com paixão, através da missão institucional da PESQUISA.

Difundir conhecimento significa disponibilizá-lo para os habitantes do planeta, de forma explícita, através do chamado capital estrutural encerrado nos livros, softwares etc ou de forma tácita, formando e capacitando pessoas, portadoras do conhecimento e da cultura e com uma capacidade de agir no tempo, no lugar e na hora que se fizer necessário. Isto se faz, em geral com muita paixão, através da missão institucional do ENSINO.

Aplicar conhecimento significa mudar o real com os instrumentos e a sensibilidade desenvolvidos nas etapas anteriores, atendendo necessidades humanas, tanto de “pão” quanto de “beleza”. Tal tarefa se realiza através da missão institucional de EXTENSÃO. O real transformado, no entanto, muda os instrumentos com os quais interagiu e, assim, reinicia-se o círculo virtuoso do fazer acadêmico. Se esta missão não é, ou não precisa ser, monopólio da universidade, ao menos é nela que a sociedade espera buscar referência de como fazê-lo numa lógica que aponta para a superação do ethos meramente produtivista próprio do capitalismo.

Isto não significa que a universidade, na sua dinâmica, deva dispensar critérios de eficiência, competência e transparência. Executar a complexa tarefa acima descrita exige esforços de criação, uso, aperfeiçoamento e/ou adequação de instrumentos de gestão que suportem o fazer acadêmico, reconhecendo e potencializando sua especificidade além, é claro, de garantir sua efetividade. É necessário buscar o adequado equilíbrio entre estrutura, que permite o funcionamento sistemático e eficiente do “aparelho de estado” que é a universidade, e espontaneidade, que é o elemento criativo e inovador que garante à universidade operar na fronteira do conhecimento.

Dentre os instrumentos de gestão próprios para responder a estes desafios destacam-se o orçamento público e o plano de desenvolvimento institucional, amparados por um conjunto de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

princípios teóricos, procedimentos metodológicos e técnicas de grupo que podem ser aplicados a qualquer tipo de organização social que demanda um objetivo, que persegue uma mudança situacional futura e permite apoiar o processo decisório, assegurar a racionalidade administrativa e orientar as ações institucionais. O planejamento não trata apenas das decisões sobre o futuro, mas às implicações futuras de decisões presentes.

O PDI 2008-2012, que permitirá a Universidade planejar e executar o fazer acadêmico de forma democrática e aberta aos interesses da sociedade, dá prosseguimento a um processo de mudança cultural que valorize o planejamento, de modo a consolidar as inovações introduzidas pelo PDI anterior e contemple novas propostas de aperfeiçoamento ao modelo de planejamento vigente. O bom planejamento, contudo, não “zera” o passado, mas sim o analisa, avalia de forma crítica e o aperfeiçoa, conforme exijam os novos desafios do tempo presente.

1.2. Histórico de implantação e desenvolvimento da UFF

A Universidade Federal Fluminense, com sede na cidade de Niterói e âmbito em todo o Estado do Rio de Janeiro, criada pela Lei 3.848 de 18 de dezembro de 1960, instituída conforme a Lei n.º 3.958 de 13 de setembro de 1961, reestruturada nos termos do Decreto n.º 62.414, é uma entidade federal autárquica, de regime especial, com autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar, econômica e financeira.

A UFF tem por finalidade; de acordo com o seu Estatuto:

- I – manter, desenvolver e aperfeiçoar o ensino nas unidades que a integram, bem como promover outras atividades necessárias à plena realização de seus objetivos;
- II – promover a pesquisa filosófica, científica e tecnológica, literária e artística;
- III – formar pessoal para o exercício das profissões liberais e técnico científicas e de magistério, bem como para o desempenho de altas funções na vida pública e privada;
- IV – estender à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa;
- V – cooperar com as entidades públicas e privadas na realização de trabalhos de pesquisa e serviços técnico-profissionais, visando ao desenvolvimento fluminense;
- VI – estimular os serviços relativos à formação moral e histórica da civilização brasileira, em todos os seus aspectos;
- VII – desenvolver o espírito universitário; e
- VIII – desenvolver harmonicamente e aperfeiçoar em seus aspectos moral, intelectual e físico a personalidade dos alunos.

Em 49 anos de vida, a Universidade Federal Fluminense vai de um pequeno núcleo de 5 unidades de ensino federais, três escolas estaduais e 02 particulares federalizadas, até a sua atual constituição, uma universidade de grande porte, com ensino, pesquisa e extensão em quase todas as áreas do conhecimento. Oferece 72 cursos de graduação presencial, incluindo 14 licenciaturas, 2



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

curso de graduação semi-presencial no âmbito do CEDERJ-RJ, oferecido a 25 Municípios do Estado e alcançando 9.000 alunos, 48 cursos de mestrado, 30 de doutorado e 115 de especialização.

A UFF é a mais interiorizada das universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, com cursos em 16 cidades. Conta com 29 unidades de ensino superior, 91 departamentos e um colégio de aplicação. Possui 2.287 professores, sendo 1.250 doutores e 686 mestres, dos quais 1.860 estão em regime de dedicação exclusiva e 173 em regime de 40 horas semanais. Possui 4.064 servidores técnico-administrativos, 21.115 alunos de graduação e 3.028 de pós-graduação. A área total dos seus campi é de cerca de 8 milhões de m².

Ao longo dos últimos 10 anos houve intensificação da interiorização da UFF no Estado do Rio de Janeiro com a criação de 11 cursos bem como o surgimento de 03 pólos de ensino: Rio das Ostras, Volta Redonda e Nova Friburgo.

O desenvolvimento da UFF pode ser mensurado por diversos critérios acadêmicos, notadamente no que tange ao crescimento do nº de alunos de graduação e pós-graduação 20.738 (nº médio semestral de matriculados) e 9.293 respectivamente segundo dados de dezembro de 2008.

Vale ressaltar o aumento notável no número de pesquisas e na extensão, conforme levantamentos que poderão ser verificados no corpo do presente trabalho. No último censo do CNPq (2004), ela contava com 371 grupos de pesquisa e 1.113 pesquisadores cadastrados, sendo 202 bolsistas de produtividade do CNPq. Em 2006 a UFF contava com 24 cursos de Doutorado e 42 de mestrado, envolvendo 2.031 alunos de mestrado e 997 de doutorado. Em 2007 mais 3 cursos foram aprovados pela CAPES: Mestrado em Saúde Coletiva e Doutorados em Matemática e Psicologia.

1.3. Objetivos e Metas da UFF

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - da UFF estabeleceu como eixo central a Expansão de Vagas e a Melhoria Qualitativa dos Cursos, refletindo o propósito da Universidade de cumprir seu papel social na formação de recursos humanos qualificados. Desde então, a UFF tem feito um enorme esforço, com recursos próprios, humanos e materiais, para aumentar o número de vagas na graduação e na pós-graduação. Vários programas foram criados para instalar laboratórios, renovar o acervo bibliográfico, recuperar salas de aulas, ampliar o número e o valor das bolsas acadêmicas e sociais, e incentivar as atividades de pesquisa e pós-graduação, investindo, no âmbito do PDI, um total aproximado de R\$ 18 milhões ao longo do triênio 2005-2007.

O programa REUNI trouxe a oportunidade para a UFF ampliar, aprofundar e conferir sustentabilidade às ações de seu PDI, melhorando a qualidade da expansão já existente e realizando investimentos planejados em infra-estrutura e pessoal que estabeleçam uma base sólida para o desenvolvimento da Universidade para além dos 5 anos de duração previstos no REUNI.

Os objetivos principais do Projeto de Expansão e Reestruturação da UFF/REUNI são:

- Ampliar o número de vagas nos cursos da UFF, e melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Reduzir significativamente a evasão e a retenção dos estudantes nos cursos da UFF;
- Ampliar a assistência acadêmica e social aos estudantes;
- Promover a articulação e a integração entre os cursos de graduação e pós-graduação.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

1.3.1. Descrição dos objetivos, estratégias e ações

O PDI 2008-2012 está estruturado em 5 grandes áreas estratégicas de atuação, a saber (a) Graduação e Pós-graduação; (b) Pesquisa e extensão; (c) Gestão de Pessoas; (d) Planejamento e gestão; (e) Interiorização. Para cada uma destas áreas estratégicas estão definidos objetivos, estratégias e ações que serão detalhadas a seguir:

a. GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Para a graduação e pós-graduação definiu-se 6 objetivos básicos, a saber: (1) melhorar e consolidar a qualidade dos cursos de graduação com base no PPI e nas diretrizes para formação de professores; (2) desenvolver novas tecnologias no processo ensino/aprendizagem; (3) ampliar a integração com a rede pública de educação básica; (4) consolidar a pós-graduação stricto sensu; (5) consolidar e expandir a oferta da pós-graduação lato sensu; (6) integrar as atividades de graduação e pós-graduação.

Objetivo 1: para Melhorar e consolidar a qualidade dos cursos de graduação com base no PPI e nas diretrizes para formação de professores definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: *Aperfeiçoar o sistema acadêmico (reestruturação acadêmico-curricular)*

- a) Ação 1: Atualizar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- b) Ação 2: Realizar continuamente os processos de avaliação institucional dos cursos;
- c) Ação 3: Dotar os cursos de laboratórios adequados;
- d) Ação 4: Dotar as bibliotecas de acervo, instalações e equipamentos adequados e atualizados;
- e) Ação 5: Implantar um sistema de conservação do acervo das informações acadêmicas;
- f) Ação 6: Modernizar o Sistema Integrado Acadêmico (SIAD);
- g) Ação 7: Apoiar a realização de eventos científicos com a participação de discentes, docentes e técnicos;

Estratégia 2: *Integrar e redimensionar os programas de apoio acadêmico aos alunos de graduação:*

- a) Ação 1: Utilizar a própria universidade como campo de prática, estágio e pesquisa,
- b) Ação 2: Promover a aproximação dos critérios de concessão e acompanhamento das bolsas acadêmicas no sentido de unificá-las;
- c) Ação 3: Fortalecer e ampliar os programas de bolsas acadêmicas;
- d) Ação 4: Viabilizar a participação de discentes em eventos científicos, culturais e artísticos;
- e) Ação 5: Ampliar a integração entre os grupos PET.

Estratégia 3: *Ampliar o número de vagas existentes na graduação:*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

- a) Ação 1: Reduzir a retenção e evasão de estudantes;
- b) Ação 2: Estimular a criação de turnos noturnos;
- c) Ação 3: Implementar novos cursos de graduação, considerando as demandas da sociedade.

Objetivo 2 - para Desenvolver novas tecnologias no processo Ensino/Aprendizagem definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: *Disseminar prática de multimídia, teleconferência e interação didática na aprendizagem presencial, semi-presencial e a distância:*

- a) Ação 1: Estimular pesquisa na área de tecnologias educacionais;
- b) Ação 2: Capacitar e/ou qualificar os docentes para a utilização das novas ferramentas de ensino/aprendizagem implementando programas de apoio e ampliando parcerias com outras IES.

Objetivo 3 - para Ampliar a integração com a rede pública de educação básica definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: *Desenvolver ações conjuntas com a educação básica, priorizando a rede pública:*

- a) Ação 1: Articular as atividades da licenciatura com a rede de educação básica;
- b) Ação 2: Realizar programa de formação continuada para professores da rede pública e estimular a participação de docentes em projetos com a educação básica.

Estratégia 2: *Aperfeiçoar o sistema de ingresso:*

- a) Ação 1: Aperfeiçoar o vestibular;
- b) Ação 2: Criar mecanismos de inclusão social.

Objetivo 4 - para Consolidar a Pós-Graduação stricto sensu definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: *Elevar o conceito dos cursos de Pós-Graduação stricto sensu, já avaliados pela CAPES:*

- a) Ação 1: Ampliar o acervo bibliográfico e o espaço físico laboratorial, incentivando o uso compartilhado;
- b) Ação 2: Reestruturar os cursos de mestrado com conceito inferior a 4 e os de doutorado com conceito inferior a 5.

Estratégia 2: *Expandir a pós-graduação stricto sensu:*



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

- a) Ação 1: Estimular a qualificação docente nas áreas mais deficientes;
- b) Ação 2: Estimular a criação de cursos de caráter interdisciplinar;
- c) Ação 3: Acompanhar os cursos novos no período que antecede sua 1ª avaliação pela CAPES.

Objetivo 5 - para Consolidar e expandir a oferta da pós-graduação lato sensu definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: *Atualizar os projetos pedagógicos de acordo com a demanda existente na área:*

- a) Ação 1: Criar mecanismos de avaliação periódica dos cursos lato sensu;
- b) Ação 2: Estimular a criação de cursos de caráter interdisciplinar.

Objetivo 6 - para Integrar as atividades de graduação e pós-graduação definiram-se estratégias e ações:

Estratégia 1: *Elevar a qualificação científica e pedagógica docente:*

- a) Ação 1: Realizar concurso público somente para professor adjunto ou titular, exceto para professor assistente em áreas do conhecimento com reconhecida falta de doutores no país, de acordo com critérios estabelecidos pelo CEP;
- b) Ação 2: Promover programas de atualização pedagógica continuada;
- c) Ação 3: Criar mecanismos de indução ao envolvimento dos docentes, dos departamentos e demais setores da UFF em atividades da graduação;
- d) Ação 4: Incentivar a titulação;
- e) Ação 5: Acompanhar o desempenho dos docentes afastados para qualificação.

b. PESQUISA E EXTENSÃO

Para a pesquisa e extensão definiu-se 2 objetivos básicos, a saber (1) intensificar e aprimorar a produção de pesquisa; (2) intensificar o desenvolvimento de programas e projetos integrados aos interesses sociais.

Objetivo 1 - para Intensificar e aprimorar a produção de pesquisa definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: *Estimular a pesquisa científica (básica e aplicada):*

- a) Ação 1: Fortalecer o papel dos departamentos e unidades nas políticas de pesquisa e extensão em parceria com as respectivas pró-reitorias;
- b) Ação 2: Identificar continuamente as competências em pesquisa na UFF;
- c) Ação 3: Criar e fortalecer as redes de pesquisa na UFF;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

- d) Ação 4: Consolidar, fortalecer e ampliar grupos e núcleos de pesquisa emergentes e/ou interdisciplinares;
- e) Ação 5: Promover de forma sistemática editais de pesquisa da UFF, visando propiciar maior fomento aos pesquisadores;
- f) Ação 6: Avaliar continuamente a qualidade da pesquisa na UFF;
- g) Ação 7: Proporcionar cenário adequado a pesquisa, de modo que os pesquisadores possam ter condições plenas para o desempenho do seu trabalho;
- h) Ação 8: Estimular as pesquisas científicas e tecnológicas inovadoras, sugerindo linhas prioritárias capazes de agregar valores a conhecimentos de interesse da sociedade, levando em consideração as demandas sociais.

Estratégia 2: Ampliar e consolidar a projeção nacional e internacional da pesquisa na UFF:

- a) Ação 1: Estimular seminários de pesquisa interdisciplinares e interinstitucionais;
- b) Ação 2: Estimular e articular a participação de pesquisadores nos programas dos órgãos de fomento e em assessorias externas;
- c) Ação 3: Estimular a participação em programas de pós-doutorado, visitas de intercâmbio científico e convênios;
- d) Ação 4: Consolidar e ampliar o programa de apoio aos professores da UFF recém doutores;
- e) Ação 4: Modernizar e incrementar a produção da EDUFF.

Objetivo 2 - para Intensificar o desenvolvimento de programas e projetos integrados aos interesses sociais definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: Incentivar programas e projetos que possam efetivamente contribuir para a proposição, o desenvolvimento e a avaliação de políticas públicas:

- a) Ação 1: Apoiar a execução de programas e projetos articulados com fóruns de representação da sociedade civil;
- b) Ação 2: Promover de forma sistemática editais para projetos específicos de extensão;
- c) Ação 3: Estimular e apoiar a participação da UFF nas convocatórias para o desenvolvimento de políticas públicas;
- d) Ação 4: Promover a integração de projetos visando melhor gestão de suas atividades e ampliação de sua repercussão social;
- e) Ação 5: Estabelecer os indicadores institucionais para orientação na avaliação dos programas e projetos;
- f) Ação 6: Incentivar programas e projetos de desenvolvimento tecnológico.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

Estratégia 2: Utilizar os programas e projetos de extensão como elementos integralizadores da formação da cidadania e da responsabilidade social do aluno de graduação e pós-graduação:

- a) Ação 1: Atuar junto aos coordenadores de cursos no sentido do conhecimento e adoção das atividades de extensão como componentes curriculares;
- b) Ação 2: Promover a oferta sistemática de atividades em extensão para os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- c) Ação 3: Incentivar programas e projetos que visem a integração acadêmica dos alunos da graduação e da pós-graduação com as atividades de pesquisa e extensão.

Estratégia 3: Promover e apoiar a participação da UFF em projetos interinstitucionais.

- a) Ação 1: Buscar parcerias com órgãos governamentais, instituições da sociedade civil, agências de fomento e empresas públicas;
- b) Ação 2: Estimular a representação nos Fóruns de gestão, programas, ações e políticas governamentais e não-governamentais;
- c) Ação 3: Tornar o Centro de Artes UFF referência na difusão cultural em âmbito regional.

c. GESTÃO DE PESSOAS

Para a gestão de pessoas definiu-se 3 objetivos básicos, a saber: (1) ampliar e consolidar a assistência estudantil na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida; (2) assegurar uma força de trabalho competente que garanta a eficiência, a eficácia e a qualidade dos serviços prestados pela UFF; (3) promover a saúde integral da Comunidade Universitária.

Objetivo 1 – para Ampliar e consolidar a assistência estudantil na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: Incentivar programas e projetos que efetivamente contribuam para o acesso, a permanência e a conclusão de curso:

- a) Ação 1: Dotar o Restaurante Universitário – RU e seus refeitórios de equipamentos e mobiliários adequados e atualizados;
- b) Ação 2: Modernizar o sistema de acesso ao RU e seu controle de arrecadação;
- c) Ação 3: Garantir recursos para a aquisição de gêneros alimentícios visando à continuidade do fornecimento dos serviços da GCA (Gerência de Coordenação Alimentar);
- d) Ação 4: Dotar a GCA (Gerência de Coordenação Alimentar) de pessoal técnico buscando garantir a qualidade do atendimento;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

- e) Ação 5: Desenvolver parcerias visando criar condições de transporte para os estudantes de modo a reduzir seus gastos;
- f) Ação 6: Planejar e executar a construção do alojamento estudantil;
- g) Ação 7: Promover estudos que viabilizem a extensão do programa de alojamento estudantil para os campi do interior;
- h) Ação 8: Ampliar os programas de bolsas sociais – Treinamento, Alimentação e Apoio Emergencial;
- i) Ação 9: Articular as áreas administrativa e acadêmica no sentido de viabilizar a implementação de campos de estágio, no âmbito da Superintendência de Recursos Humanos;
- j) Ação 10: Atuar em conjunto com o “Sensibiliza UFF”, garantindo o acesso e a permanência dos estudantes portadores de necessidades especiais;
- k) Ação 11: Articular parcerias com a representação estudantil visando à implantação de programas e projetos.

Estratégia 2: Promover condições de convivência social e integração dos estudantes:

- a) Ação 1: Estabelecer parcerias visando disseminar a cultura e o esporte como práticas formativas e de lazer, criar ofertas de cursos extracurriculares de línguas estrangeiras e desenvolver ações voltadas à inclusão digital.

Objetivo 2 – para Assegurar uma força de trabalho competente que garanta a eficiência, a eficácia e a qualidade dos serviços prestados pela UFF definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: Valorizar, capacitar e qualificar a força de trabalho:

- a) Ação 1: Identificar permanentemente as necessidades e prioridades de capacitação e/ou qualificação;
- b) Ação 2: Capacitar e/ou qualificar os servidores técnico-administrativos e gestores em todos os níveis;
- c) Ação 3: Incluir no Sistema Integrado de Recursos Humanos (SIRH) as informações relativas ao cadastro de capacitação/qualificação dos servidores da instituição;
- d) Ação 4: Avaliar permanentemente as programações de capacitação e qualificação dos servidores técnico-administrativos e gestores;
- e) Ação 5: Ampliar os recursos orçamentários disponibilizados, visando garantir a manutenção e otimização das programações de capacitação oferecidas aos servidores técnico-administrativos e gestores;
- f) Ação 6: Garantir a construção e implantação plena do Centro de Treinamento e Convivência voltado ao desenvolvimento dos servidores da instituição.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

Estratégia 2: Incentivar a integração dos esforços individuais aos objetivos institucionais:

- a) Ação 1: Implementar a regulamentação do Programa de Gestão de Desempenho dos servidores técnico-administrativos, aprovado pela Portaria nº 37.059, de 27/06/2007, publicado no Boletim de Serviço nº 107, de 03/07/2007, em atendimento ao estabelecido na Lei 11.091, de 12/01/2005;
- b) Ação 2: Envidar esforços para implementar a nova estrutura proposta ao Ministério da Educação de distribuição do quadro das funções de confiança de universidade;
- c) Ação 3: Estabelecer critérios para otimizar a reposição da força de trabalho nas diferentes modalidades de provimento de pessoal, com base em um Programa Institucional de Dimensionamento de Força de Trabalho;
- d) Ação 4: Buscar possíveis soluções para suprir as necessidades decorrentes das vacâncias ocorridas e não repostas dos cargos extintos no âmbito da instituição.

Estratégia 3: Assegurar a excelência das atividades docentes

- a) Implementar efetivamente a vinculação da CPPD à estrutura da Superintendência de Recursos Humanos, em atendimento à Resolução nº 77/2007, do Conselho de Ensino e Pesquisa;
- b) Integrar as ações de gestão da carreira do magistério no âmbito da Universidade.

Objetivo 3 – para Promover a saúde integral da Comunidade Universitária definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: Desenvolver e expandir programas de atenção à saúde e segurança do trabalho:

- a) Ação 1: Estudar a viabilidade de criação de uma estrutura de saúde integral vinculada diretamente à Superintendência de Recursos Humanos;
- b) Ação 2: Viabilizar junto ao Ministério da Educação a autorização de criação e provimento de vagas para cargos específicos vinculados à área de Segurança do Trabalho;
- c) Ação 3: Melhorar as condições de atendimento multidisciplinar em saúde aos servidores ativos, aposentados, dependentes, pensionistas e estudantes;
- d) Ação 4: Ampliar programas de promoção à saúde e prevenção de doenças;
- e) Ação 5: Expandir programas de higiene e segurança do trabalho;
- f) Ação 6: Consolidar o programa “Qualidade de Vida do Servidor”;
- g) Ação 7: Implantar unidades assistenciais de saúde nos campi da sede e do interior;
- h) Ação 8: Implantar o Plano de Assistência de Saúde Suplementar do servidor, de seus dependentes e pensionistas.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

d. PLANEJAMENTO E GESTÃO

Para a área de planejamento e gestão definiu-se 5 objetivos básicos, a saber: (1) ampliar a capacidade de desenvolvimento auto-sustentado da instituição; (2) melhorar a infra-estrutura básica para a realização das atividades institucionais; (3) consolidar a UFF como centro qualificado de ensino, pesquisa e extensão; (4) fortalecer a dimensão internacional da UFF; (5) desenvolver o HUAP enquanto Unidade Acadêmica Especial.

Objetivo 1 – para Ampliar a capacidade de desenvolvimento auto-sustentado da instituição definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: Comprometer a comunidade universitária com o desempenho global da Instituição:

- a) Ação 1: Promover a participação no processo contínuo de formulação, execução, acompanhamento, avaliação e divulgação do planejamento geral da instituição;
- b) Ação 2: Divulgar os indicadores utilizados na distribuição de recursos orçamentários e humanos e promover a discussão dos resultados da aplicação simulada dos mesmos;
- c) Ação 3: Propor mecanismos para a efetiva participação no planejamento e execução orçamentária;
- d) Ação 4: Estabelecer indicadores e sistema de controle de resultados para os setores acadêmico e administrativo;
- e) Ação 5: Implantar sistema unificado de informação sobre o desempenho institucional, em tempo real, favorecendo a disseminação da informação;
- f) Ação 6: Definir política de concessão de bolsas para os alunos de graduação;
- g) Ação 7: Adotar administração e planejamento estratégico como ferramenta de modernização continuada da gestão;
- h) Ação 8: Implementar sistema de controle e avaliação institucional integrado ao planejamento, afim de utilizar e facilitar a sistematização e a consolidação dos resultados, tornando-os disponíveis em rede.

Estratégia 2: Otimizar os recursos orçamentários:

- a) Ação 1: Racionalizar e integrar as rotinas operacionais;
- b) Ação 2: Sistematizar as informações necessárias para a apuração de custos e disponibilizá-las em rede intranet;
- c) Ação 3: Descentralizar a gestão orçamentária e financeira até o nível de unidades acadêmicas e administrativas;
- d) Ação 4: Comprometer as unidades acadêmicas e administrativas com a elaboração e a execução orçamentária;
- e) Ação 5: Implantar um sistema de avaliação de desempenho das unidades acadêmicas e administrativas com a participação do usuário, no que diz respeito à aplicação dos recursos
- f) Ação 6: Aprimorar critérios para a alocação de recursos orçamentários, respeitando as características setoriais;

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

- g) Ação 7: Adotar medidas de racionalização e otimização dos processos de captação e gestão de recursos financeiros, no âmbito da universidade.

Estratégia 3: Privilegiar a captação de recursos junto às agências de fomento e fundos públicos:

- a) Ação 1: Estimular a comunidade universitária a participar ativamente da captação de recursos;
- b) Ação 2: Priorizar ações integradas de orientação, apoio e capacitação para elaboração de projetos;
- c) Ação 3: Criar um banco de projetos passíveis de financiamento;
- d) Ação 4: Integrar as pró-reitorias para viabilizar a captação de recursos.

Estratégia 4: Garantir a transparência dos recursos da UFF:

- a) Ação 1: Promover a total transparência dos recursos geridos na UFF, no que tange a sua origem e aplicação;
- b) Ação 2: Promover a total transparência dos recursos da UFF geridos através das fundações de apoio;

Objetivo 2 – para Melhorar a infra-estrutura básica para a realização das atividades institucionais definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: Definir diretrizes para ampliação e manutenção dos recursos físicos:

- a) Ação 1: Atualizar o Plano Diretor da UFF;
- b) Ação 2: Instituir o planejamento plurianual de obras e edificações;
- c) Ação 3: Legalizar a situação imobiliária da UFF;
- d) Ação 4: Estabelecer um plano de manutenção preventiva e corretiva;
- e) Ação 5: Melhorar as condições de trabalho, segurança, acesso e permanência na universidade;
- f) Ação 6: Adequar as instalações físicas para atender aos portadores de necessidades especiais.
- g) Ação 7: Criar política de segurança pessoal e patrimonial.

Estratégia 2: Melhorar o acesso aos recursos tecnológicos de informação:

- a) Ação 1: Implantar o gerenciamento integrado de documentos eletrônicos;
- b) Ação 2: Incentivar a utilização de softwares livres.

Estratégia 3: Melhorar os serviços gerais prestados à comunidade universitária:

- a) Ação 1: Estabelecer um plano de utilização dos serviços auxiliares (limpeza, vigilância, recepção e transporte);



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

- b) Ação 2: Estabelecer uma política de segurança retomando parcerias com órgãos de segurança pública;
- c) Ação 3: Criar sistema que permita aos usuários avaliar os serviços prestados;
- d) Ação 4: Estabelecer uma sistemática para aquisição, guarda e distribuição de materiais.

Objetivo 3 – para Consolidar a UFF como centro qualificado de ensino, pesquisa e extensão definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: Assegurar a excelência das atividades acadêmicas:

- a) Ação 1: Dotar a CPA de todos os recursos necessários para a coordenação e realização das atividades de avaliação institucional;
- b) Ação 2: Rever as atribuições da CPPD, CPPTA e COPEMAG;
- c) Ação 3: Reavaliar os procedimentos e critérios que tratam dos concursos públicos para docentes e técnicos administrativos;
- d) Ação 4: Rever os procedimentos e critérios para a aprovação do estágio probatório dos docentes e técnicos administrativos;
- e) Ação 5: Identificar e normatizar os núcleos, laboratórios, programas, grupos de estudo e assemelhados.

Estratégia 2: Desenvolver e ampliar programas de promoção da imagem da UFF interna e externamente:

- a) Ação 1: Divulgar sistematicamente para a sociedade o balanço das ações implementadas;
- b) Ação 2: Redimensionar a participação da UFF na TV universitária;
- c) Ação 3: Divulgar interna e externamente a produção científica e cultural da UFF;
- d) Ação 4: Implantar instrumentos de comunicação que facilitem o inter-relacionamento entre os órgãos da UFF e desta com a sociedade;
- e) Ação 5: Promover atividades de relações públicas que projetem a universidade;
- f) Ação 6: Consolidar a identidade visual da instituição;
- g) Ação 7: Criar estrutura de apoio logístico para a realização e promoção de eventos.

Objetivo 4 – para Fortalecer a dimensão internacional da UFF definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: Consolidar as atividades de cooperação internacional:

- a) Ação 1: Aprimorar a estrutura de gestão da cooperação internacional;
- b) Ação 2: Aperfeiçoar mecanismos de apoio aos estudantes de intercâmbio;
- c) Ação 3: Identificar e apoiar as demandas por cooperação internacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- d) Ação 4: Identificar e disponibilizar informações sobre fontes de financiamento para a atividade internacional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

Objetivo 5 – para Desenvolver o HUAP enquanto Unidade Acadêmica Especial definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: Redefinir a inserção do HUAP no contexto acadêmico:

- a) Ação 1: Implementar procedimentos de gestão para a ampliação e manutenção das atividades acadêmicas no âmbito do Hospital Universitário;
- b) Ação 2: Reservar espaço físico no HUAP exclusivo para o pleno funcionamento das atividades acadêmicas;
- c) Ação 3: Rever os processos de atendimento de forma a integrar as “portas de entrada” aos serviços e às especialidades médicas;
- d) Ação 4: Implantar programa de integração multiprofissional de atendimento;
- e) Ação 5: Reforçar e ampliar habilidades específicas e competências na formação de recursos humanos em saúde para atenção de média e alta complexidade;
- f) Ação 6: Fortalecer e promover a avaliação contínua dos programas existentes, de modo que possam cumprir em alto nível as suas funções acadêmicas, científicas e sociais;
- g) Ação 7: Oferecer condições de excelência para apoio aos programas de Residência Médica;
- h) Ação 8: Integrar o ambulatório e a emergência, porta de entrada do hospital, com a internação, trazendo agilidade e segurança no atendimento;
- i) Ação 9: Garantir a valorização profissional mediante a inserção dos trabalhadores nas discussões que digam respeito a sua prática.

Estratégia 2: Profissionalizar a gestão assistencial e administrativa do HUAP:

- a) Ação 1: Formular e definir internamente práticas de interesse acadêmico-assistencial;
- b) Ação 2: Implantar processos de controle de materiais, medicamentos e contratos de serviço de terceiros;
- c) Ação 3: Resgatar fóruns de discussão técnico-científica;
- d) Ação 4: Propor programas de motivação, capacitação e qualificação dos servidores em gestão de saúde e gerencial;
- e) Ação 5: Definir indicadores de desempenho administrativo e técnico;
- f) Ação 6: Implementar sistema de custos;
- g) Ação 7: Estabelecer uma ação política junto às prefeituras dos municípios atendidos pelo HUAP, visando o atendimento assistencial e emergencial conforme preconizado pelo SUS;
- h) Ação 8: Implantar uma gestão de processos que garanta aumento da produtividade, redução dos custos e melhoria da qualidade;
- i) Ação 9: Implantar modelo de protocolos e rotinas administrativas, permitindo a padronização de métodos e procedimentos;
- j) Ação 10: Implantar modelo de comunicação interna capaz de integrar os diversos serviços, visando alcançar eficiência na divulgação da informação e na tramitação dos processos;
- k) Ação 11: Implantar sistema de avaliação pós-ocupação para diagnosticar o desempenho físico, comportamental e ambiental do Hospital;

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

- l) Ação 12: Implantar sistema orçamentário, objetivando maior autonomia e consequentemente, melhor prestação de contas;
- m) Ação 13: Promover auto-avaliação permanente e preparar o HUAP para programas de Acreditação Hospitalar;
- n) Ação 14: Criar políticas de qualidade e formas de avaliação periódica da satisfação do usuário;
- o) Ação 15: Implantar sistema de documentação medica com identificação única do paciente, independente do setor em que ocorra o atendimento, a fim de realizá-lo com mais rapidez e segurança;
- p) Ação 16: Pensar o trabalho em equipe como mais do que o somatório de ações específicas de cada profissional;
- q) Ação 17: Incrementar as ações internas e desenvolvimento de RH em gestão em saúde e implementar as ações de formação de RH em rotinas e praticas administrativas;
- r) Ação 18: Estabelecer políticas de treinamento e desenvolvimento gerencial internamente no hospital, buscando formar líderes em todos os níveis, para que atuem como condutores de mudanças;
- s) Ação 19: Fortalecer o Programa de humanização do Atendimento, ferramenta efetiva da melhoria da qualidade;
- t) Ação 20: Intensificar a preocupação com o meio ambiente, principalmente no que se refere ao tratamento da água e dos resíduos sólidos de saúde, incluindo os resíduos radioativos;
- u) Ação 21: Modernizar a infra-estrutura do hospital para melhorar o atendimento;

Estratégia 3: Rever a estrutura organizacional do HUAP e seu perfil assistencial:

- a) Ação 1: Redefinir a estrutura organizacional do HUAP;
- b) Ação 2: Propor a reformulação de regimento do HUAP, para responder aos desafios intra-organizacionais;
- c) Ação 3: Acordar com as demais unidades da universidade ações para a melhoria das condições físicas e tecnológicas do HUAP enquanto espaço didático-pedagógico;
- d) Ação 4: Criar um modelo de organograma compreensível e flexível capaz de atender as demandas funcionais e das diversas categorias profissionais;
- e) Ação 5: Rever o regimento interno do HUAP afim de que seja capaz de responder aos seus desafios organizacionais;
- f) Ação 6: Adequar o perfil assistencial do HUAP àquele previsto para os hospitais universitários dentro das normativas do SUS, voltado para a realidade epidemiológica regional;
- g) Ação 7: Trabalhar na Rede SUS de forma hierarquizada utilizando mecanismos de referencia e contra-referencia e visando a desospitalização precoce para a melhoria do atendimento e dos indicadores hospitalares;
- h) Ação 8: Colaborar na rede assistencial com as principais necessidades cuja intervenção do HUAP seja importante como contribuição de solução.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

- i) Ação 9: Implantar programa de preparação de gestores hospitalares, nos diversos níveis, formando um banco estratégico de talentos para a formação de gerentes e consultores, que prestarão serviços técnicos em diversas áreas;
- j) Ação 10: Inserir e treinar as equipes de profissionais terceirizados para que também atuem como agentes a serviço da melhor atenção hospitalar;
- k) Ação 11: Buscar a capacitação permanente dos profissionais de modo a garantir simultaneamente desenvolvimento pessoal e melhoria do atendimento aos usuários;
- l) Ação 12: implementar programa interno de incentivo e premiação ao mérito e ao bom desempenho das atividades docentes, técnicas e administrativas.

e. INTERIORIZAÇÃO

Para a área de interiorização definiu-se 2 objetivos básicos, a saber: (1) consolidar e ampliar as ações da universidade fora da sede; (2) consolidar física, acadêmica e administrativamente os Pólos e Unidades já existentes fora da sede.

Objetivo 1 – para Consolidar e ampliar as ações da universidade fora da sede definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: Definir e implantar a política de interiorização da UFF:

- a) Ação 1: Criar grupo de trabalho para a definição do modelo de expansão/interiorização, baseado nas histórias e experiências já existentes, realizando seminários para avaliar e redefinir critérios e procedimentos para Pólos Universitários, Departamentos, turmas e cursos fora da sede;
- b) Ação 2: Implantar política definida com acompanhamento e avaliação constante das ações implementadas;
- c) Ação 3: Montar uma estrutura administrativa na Reitoria para atendimento das Unidades fora da sede;
- d) Ação 4: Articular parcerias com as municipalidades que apóiem e reforcem a política de interiorização.

Objetivo 2 – para Consolidar física, acadêmica e administrativamente os Pólos e Unidades já existentes fora da sede definiu-se como estratégias e ações:

Estratégia 1: Aperfeiçoar o sistema acadêmico, ampliando o número de vagas da graduação e pós-graduação:

- a) Ação 1: Criar novos cursos de graduação nos Pólos já existentes, considerando a demanda de cada área;
- b) Ação 2: Dotar as bibliotecas de acervo, instalações e equipamentos adequados e atualizados;
- c) Ação 3: Apoiar a implantação de cursos de pós-graduação;
- d) Ação 4: Dotar as unidades de laboratórios de informática;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

e) Ação 5: Aumentar o número de bolsas de monitoria e tutorial.

Estratégia 2: Intensificar e aprimorar a produção de pesquisa e projetos de extensão integrados aos interesses sociais:

- a) Ação 1: Aumentar os recursos internos para extensão adequando-os ao processo de expansão;
- b) Ação 2: Aumentar os recursos internos para a pesquisa adequando-os ao processo de expansão;
- c) Ação 3: Aumentar o número de bolsas de pesquisa e de extensão, inclusive para estudantes do ensino médio / técnico, adequando-os ao processo de expansão;
- d) Ação 4: Desenvolver atividades culturais fora da sede, incluindo as Unidades na programação anual do Centro de Artes.

Estratégia 3: Atender às aspirações da comunidade interna (servidores e estudantes) na área social e de gestão de pessoas:

- a) Ação 1: Ampliar o número de vagas para docentes e técnico-administrativos das áreas de manutenção e administrativa e equacionar a questão da vigilância;
- b) Ação 2: Capacitar e qualificar permanentemente os servidores técnico-administrativos, segundo a demanda de cada região;
- c) Ação 3: Aumentar o número de bolsas sociais (treinamento, emergencial, alimentação) para os estudantes e equacionar as questões de transporte e alojamento;
- d) Ação 4: Criar pólo descentralizado de recursos humanos, com equipe da própria Unidade, vinculado à SRH (Superintendência de Recursos Humanos);
- e) Ação 5: Garantir o desenvolvimento e expansão do programa de promoção à saúde e prevenção à doença nas unidades de fora da sede.

Estratégia 4: Ampliar e melhorar as instalações físicas e de infra-estrutura básica existente:

- a) Ação 1: Construção de novas salas, auditórios e bibliotecas para implantação de novos cursos de graduação e pós-graduação, inclusive com cursos noturnos;
- b) Ação 2: Reformar, ampliar e adaptar prédio para implantação de infra-estrutura de pesquisa;
- c) Ação 3: Adquirir e atualizar complexo multimídia;
- d) Ação 4: Apoiar políticas para a terceira idade;
- e) Ação 5: Implantar ações que garantam a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais;
- f) Ação 6: Informatizar rotinas administrativas e acadêmicas;
- g) Ação 7: Incorporar as unidades fora da sede na rede de computadores da administração central;
- h) Ação 8: Melhorar o sistema integrado de telefonia fora da sede;
- i) Ação 9: Estimular e garantir a implantação e manutenção de páginas na internet das unidades fora da sede

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

1.3.2. Quantificação das metas

A quantificação das ações em metas, por área estratégica, é a materialização da convergência entre os esforços de elaboração do plano de desenvolvimento institucional, iniciados no ano de 2003, e o programa de reestruturação e expansão da universidade, aprovado em dezembro de 2007. Os dados estão na sua maioria no SIMEC (Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças) do Ministério da Educação, particularmente no anexo ao projeto institucional que apresenta o plano de providências assumido pela universidade por ocasião da aprovação do projeto UFF no Ministério da Educação.

METAS DA ÁREA ESTRATÉGICA (a): GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

1. Aumento de Vagas de Ingresso

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

- Ampliação do número de cursos de graduação da UFF de 66, em 2007, para 121, em 2012.
- Aumento da matrícula projetada de 23.384,84, em 2007, para 46.934,53, em 2012.

	2008	2009	2010	2011	2012
Número de Cursos	77	99	117	122	121
Matrícula Projetada	26.367,98	38.056,83	44.364,23	46.934,53	46.934,53

Para atingir as metas, serão criados novos cursos e turnos e serão expandidas vagas nos cursos já existentes, incluindo ano a ano o ingresso por vestibular, de acordo com a tabela abaixo aprovada no Conselho de Ensino e Pesquisa (Decisão 120/2009).

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COMISSÃO MISTA DE ORÇAMENTO E METAS
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS NOVAS DISCENTES DE GRADUAÇÃO POR UNIDADE/CURSO E ANO

UNIDADE	LOCALIDADE	CURSO	VAGAS NOVAS DISCENTES DE GRADUAÇÃO (VESTIBULAR)					
			2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
ANGR	Angra	Pedagogia - 100 + Bac.Turismo -100		130	60	10		200
CMB	Niterói	Bacharelado Biomedicina + Licenciatura		10			20	30
CME	Niterói	Enfermagem	4					4
CMF	Niterói	Bac. Farmácia			10	20	15	45
CMM	Niterói	Medicina			18			18
CMN	Niterói	Nutrição		10		10		20
CMO	Niterói	Bac. Odontologia			20	20		40
CMO	Niterói	Tec. Prótese Dentária			40			40
CMS	Niterói	Bac. Saúde Pública				80		80
CMV	Niterói	Medicina Veterinária			20			20
EGA	Niterói	Bac. Biblioteconomia				20		20

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

EGA	Niterói	Bac. Cinema e Audio			10		10		20
EGA	Niterói	Bac. Com. Social				20			20
EGA	Niterói	Bac. Estudos Mídia			10		30		40
EGA	Niterói	Bac. Prod. Cultural					10		10
EGA	Niterói	Bacharelado Arquivologia					20		20
EGA	Niterói	Bacharelado em Artes, Música					40		40
EGA	Niterói	Licenciatura Audiovisual					20		20
EGA	Niterói	Bacharelado em Design						40	40
EGB	Niterói	Bac. Bio. Desenvolvimento			5	5	5	5	20
EGB	Niterói	Bac. Bio. Marinha e Tutorial							0
EGB	Niterói	Lic. Ciências Biológicas				20		20	40
EGF	Niterói	Bacharelado Física							0
EGF	Niterói	Licenciatura Física							0
EGG	Niterói	Bacharelado Geofísica			10		10		20
EGG	Niterói	Bacharelado Geografia					10		10
EGG	Niterói	Licenciatura Geografia							0

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

EGG	Niterói	Bac.Ciência Ambiental				30	10		40
EGH	Niterói	Lic. Ciências Sociais					10		10
EGH	Niterói	Bac.Relações Internacionais	80				20		100
EGH	Niterói	Bacharelados Antropologia e Sociologia					200	10	210
EGH	Niterói	Bacharelado Filosofia	30				70		100
EGH	Niterói	Bacharelado História					20		20
EGH	Niterói	Bacharelado Psicologia					10		10
EGL	Niterói	Bac. Lic. Port. Francês							0
EGL	Niterói	Bac. Lic. Port. Grego							0
EGL	Niterói	Bac. Lic. Port. Italiano							0
EGL	Niterói	Bac.Lic. Port. Alemão							0
EGL	Niterói	Lic. Port. Inglês			5				5
EGL	Niterói	Lic. Port. Latim							0
EGL	Niterói	Lic. Port. Literaturas			45				45
EGL	Niterói	Lic.Port. Espanhol			5				5
EGM	Niterói	Bac. Lic. Matemática						20	20

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

ESR	Campos	Geografia		50	50	50	100
ESR	Campos	História		50	50		100
ESR	Campos	Psicologia			100		100
ESR	Campos	Bacharelado Economia			100		100
ESR	Campos	Bacharelado Direito			100		100
GEF	Niterói	Lic. Educação Física	5	5			10
GEM	Pádua	Licenciatura Matemática					0
GEM	Pádua	Bacharelado Matemática		40			40
GEM	Pádua	Pedagogia		80			80
GEM	Pádua	Licenciatura Física			40		40
GEM	Pádua	lic. Computação			40		40
GEM	Pádua	Licenciatura Ciências			40		40
GEM	Pádua	Licenciatura Geografia				40	40
MAC	Macaé	Bac. Adm. Macaé		50			50
MAC	Macaé	Bac. C.Contábeis Macaé		50			50
MAC	Macaé	Bac. Direito Macaé		100			100

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

PUVR	ECHSVR	Bacharelado Administração								0
PUVR	ECHSVR	Bacharelado C. Contábeis								0
PUVR	ECHSVR	Bacharelado C. Econômicas								0
PUVR	ECHSVR	Bac. Adm. Gestão Pública								0
PUVR	ECHSVR	Bacharelado Direito				80				80
PUVR	ECHSVR	Pedagogia				150				150
PUVR	ECHSVR	Bac.Lic. Letras				60				60
PUVR	EEIMVR	Engenharia Metalúrgica								0
PUVR	EEIMVR	Engenharia Produção								0
PUVR	EEIMVR	Engenharia Mecânica								0
PUVR	EEIMVR	Engenharia Agronegócios								0
PUVR	ICEX	Licenciatura Química				60	60			120
PUVR	ICEX	Bacharelado Química				60				60
PUVR	ICEX	Licenciatura Física				60				60
PUVR	ICEX	Bacharelado Física				60				60
PUVR	ICEX	Licenciatura Matemática				60				60

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

TCA	Niterói	Bac. Arq. e Urbanismo					10			10
TCE	Niterói	Desenho Industrial					130			130
TCE	Niterói	Eng. Agrícola			10			5		15
TCE	Niterói	Eng. Civil			10			5		15
TCE	Niterói	Eng. Controle					130			130
TCE	Niterói	Eng. Elétrica			10			5		15
TCE	Niterói	Eng. Mecânica			10			5		15
TCE	Niterói	Eng. Petróleo e Gás			10			10		20
TCE	Niterói	Eng. Produção			10			5		15
TCE	Niterói	Eng. Química			10			5		15
TCE	Niterói	Eng. Recursos Hídricos			10			5		15
TCE	Niterói	Eng. Telecomunicações			10			5		15
TCE	Niterói	Engenharia Física					50			50
TIC	Niterói	Bac. Sistemas Informação					80	20		100
TIC	Niterói	Bac. Ciência Computação		10	10					20
TOTAL			129	983		1833	1045	140		4130

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

COMISSÃO MISTA DE ORÇAMENTO E METAS

DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS NOVAS DISCENTES DE GRADUAÇÃO POR UNIDADE E ANO

UNIDADE	VAGAS NOVAS DISCENTES DE GRADUAÇÃO (VESTIBULAR)						
	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL	
ANGR		130	60	10		200	
CMB		10			20	30	
CME	4					4	
CMF			10	20	15	45	
CMM			18			18	
CMN		10		10		20	
CMO			60	20		80	
CMS				80		80	
CMV			20			20	
EGA		20	20	150	40	230	
EGB		5	25	5	25	60	

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

[illegible]

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

TCA				10				10
TCE			90	310	50			450
TIC		10	10	80	20			120
TOTAL		129	983	1833	1045	140		4130

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

Indicadores

- a) Matrícula projetada;
- b) Número de cursos;
- c) Número de ingressantes por vestibular;
- d) Número de vagas oferecidas por cada turma por semestre no vestibular;
- e) Número de turmas no vestibular com turno noturno;
- f) Razão entre o número de turmas no vestibular com turno noturno e o número total de turmas no vestibular.

2. Redução das taxas de evasão.

- Redução, até 2012, da taxa de evasão anual em pelo menos 22,6%.

META-REDUÇÃO DA TAXA DE EVASÃO ANUAL EM PELO MENOS 22,6 % ENTRE 2008 E 2012				
	2009	2010	2011	2012
Redução anual	6,2%	6,2%	6,2%	6,2%
Redução acumulada		12%	17,5%	22,6%

Indicadores

- a) Taxa de evasão anual – indicador principal;
- b) Número de alunos atendidos por monitores;
- c) Número de alunos sob tutoria;
- d) Número de alunos que cursarem disciplinas no período de férias;
- e) Número de alunos beneficiados com o acesso a gravações de aulas realizadas.

A Pró-Reitoria responsável deverá identificar as principais causas da evasão e propor soluções.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

3. Ocupação de vagas ociosas

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

A principal meta é aumentar a taxa de conclusão média TCG para 90% em 2012.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
TCG	64%	68%	71%	71%	87%	90%

As porcentagens de conclusão média obtidas acima são deduzidas das planilhas do programa disponibilizado para o programa de reestruturação e expansão da universidade, a partir de estimativas feitas em cada curso de graduação da UFF.

Para alcançar a meta:

Aplicar uma fórmula que possa aferir as vagas ociosas a cada ano, as quais serão oferecidas em concursos de transferência, reingresso ou mudança de curso.

Abaixo o conteúdo do regulamento dos cursos de graduação da UFF, o qual foi aprovado no Fórum de Coordenadores de Graduação e no Conselho de Ensino e Pesquisa.

“ Art. 16 – Para o cálculo do número de vagas que serão oferecidas para os Concursos de Seleção para ingresso nas modalidades Transferência Facultativa, Reingresso e Mudança de Curso, deverá ser levado em consideração o número de vagas resultante da aplicação da seguinte fórmula:

$$V = (AIV \times n^{\circ}.S) - I,$$

Onde:

V – representa o número de vagas calculado, devendo este número ser expresso em valor inteiro, após eventual aproximação;

AIV - número de alunos ingressantes por semestre via Vestibular;

nº.S – número de semestres previstos no Projeto Pedagógico do Curso para integralização curricular, ou - em caso de Cursos cuja primeira turma ainda não tenha completado o tempo previsto no Projeto Pedagógico de Curso – o número de semestres cursados pela primeira turma;

I – número de alunos inscritos em disciplinas/atividades.

§ 1º - Caso a abertura de vagas prevista neste Artigo venha a causar a concentração de alunos em determinados semestres, será garantida a distribuição emergencial de professores substitutos para as disciplinas afetadas.

§ 2º - Caso o número V na fórmula resulte negativo ou nulo, mesmo assim o Colegiado de Curso poderá requerer à PROAC/COSEAC a abertura de vagas de Transferência Facultativa, Reingresso ou Mudança de Curso.”

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

A expectativa da UFF é que a aplicação desta fórmula, juntamente com as medidas para o combate à evasão, contribua para que se chegue à taxa de conclusão esperada de 90 %.

Indicadores

- a) TCG – indicador principal;
- b) Número de vagas ociosas;
- c) Número de vagas oferecidas anualmente nas modalidades de transferência, reingresso e mudança de curso.

4. Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

- a) Concentração das matrizes curriculares de modo que haja otimização da distribuição de carga horária dos cursos, para beneficiar o desempenho dos alunos; mais especificamente, que pelo menos 85% das turmas oferecidas no vestibular estejam vinculadas a um número de turnos justificado pelo fluxograma previsto no currículo;
- b) Melhoria da orientação, do encaminhamento e do acompanhamento de estágios supervisionados; mais precisamente, beneficiar pelo menos 80% dos alunos em estágio supervisionado com o novo programa de estágios da UFF;
- c) Aumentar em 50% o número de alunos da UFF que participam em eventos acadêmico-científicos externos;
- d) Melhorar o conceito de pelo menos 30% dos cursos de graduação da UFF que não possuam conceito máximo;
- e) Completar a bibliografia básica de 100% dos cursos;
- f) Possibilitar a 100% dos alunos a existência de locais para estudo individual e em grupo.

	2008	2009	2010	2011	2012
Número de turmas com turnos justificados pelo fluxograma do curso		Pelo menos 45% das turmas	Pelo menos 60% das turmas	Pelo menos 70 % das turmas	Pelo menos 85% das turmas



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

Alunos beneficiados com novo programa de estágios		Pelo menos 50% dos alunos em estágio supervisionado	Pelo menos 60% dos alunos em estágio supervisionado	Pelo menos 70% dos alunos em estágio supervisionado	Pelo menos 80% dos alunos em estágio supervisionado
Aumento percentual dos alunos participantes em eventos acadêmico-científicos externos		Aumento de 20%	Aumento de 30%	Aumento de 40%	Aumento de 50%
Quantidade de cursos com aumento de conceito			Pelo menos 10% dos cursos	Pelo menos 20% dos cursos	Pelo menos 30% dos cursos
Cursos com bibliografia básica completa	Pelo menos 30% dos cursos	Pelo menos 40 % dos cursos	Pelo menos 60 % dos cursos	Pelo menos 80 % dos cursos	100 % dos cursos
Alunos beneficiados com a existência de salas para estudo individual e em grupo	Pelo menos 20% dos alunos	Pelo menos 30 % dos alunos	Pelo menos 60 % dos alunos	Pelo menos 80 % dos alunos	100 % dos alunos

5. Reorganização dos cursos de graduação

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

- Que pelo menos 30 % dos cursos realizem alguma redução em seus pré-requisitos ou co-requisitos;
- Que pelo menos 50 % dos cursos possuam alguma disciplina obrigatória em comum com outros cursos;
- Que pelo menos 30 % dos cursos aumentem a relação entre o número de disciplinas optativas e o número de disciplinas obrigatórias.

Quadro 24: CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DE MUDANÇAS NAS GRADUAÇÕES					
	2008	2009	2010	2011	2012
Redução de pré-requisitos		Pelo menos 12 % dos cursos	Pelo menos 18 % dos cursos	Pelo menos 24 % dos cursos	Pelo menos 30 % dos cursos

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

Compartilhamento de alguma disciplina obrig. entre cursos afins		Pelo menos 25 % dos cursos	Pelo menos 30 % dos cursos	Pelo menos 40 % dos cursos	Pelo menos 50 % dos cursos
Aumento da relação optativas/obrigatórias		Pelo menos 8 % dos cursos	Pelo menos 18 % dos cursos	Pelo menos 24 % dos cursos	Pelo menos 30 % dos cursos

Indicadores

- a) Proporção do número de cursos que reduzirem pré-requisitos em relação ao número total de cursos;
- b) Proporção do número de cursos que compartilhem alguma disciplina obrigatória com outro curso em relação ao número total de cursos;
- c) Proporção do número de cursos que venham a aumentar a relação optativas/obrigatórias em relação ao número total de cursos.

6. Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

- a) Ampliar em 30% o número de projetos de ensino, pesquisa e extensão no Colégio da UFF;
- b) Ampliar em pelo menos 50% o número de escolas da rede pública beneficiadas com projetos de ensino da UFF;
- c) Ampliar em pelo menos 50% o número de pessoas atingidas pelos projetos de divulgação científica da UFF;
- d) Ampliar em pelo menos 50% o número de pessoas beneficiadas com cursos da UFF na área da música e da cultura.

	2008	2009	2010	2011	2012
Ampliação do número de projetos no Colégio da UFF	Ampliação de pelo menos 5%	Ampliação de pelo menos 13%	Ampliação de pelo menos 21%	Ampliação de pelo menos 30%	

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

Ampliação do número de escolas da rede pública beneficiadas por projetos de ensino da UFF		Ampliação de pelo menos 10%	Ampliação de pelo menos 25%	Ampliação de pelo menos 35%	Ampliação de pelo menos 50%
Ampliação do número de pessoas atingidas pelos projetos de divulgação científica da UFF		Ampliação de pelo menos 10%	Ampliação de pelo menos 25%	Ampliação de pelo menos 35%	Ampliação de pelo menos 50%
Ampliação do número de pessoas beneficiadas com cursos da UFF na área da música e da cultura		Ampliação de pelo menos 10%	Ampliação de pelo menos 25%	Ampliação de pelo menos 35%	Ampliação de pelo menos 50%

Indicadores

- a) Número de pessoas alcançadas pela divulgação científica e cultural;
- b) Número de projetos de ensino, pesquisa e extensão no Colégio da UFF;
- c) Número de escolas da rede pública apoiadas com os projetos de ensino da UFF;
- d) Número de pessoas beneficiadas com os cursos na área de música e cultura, na UFF.

7. Atualização de metodologia (e tecnologias) de ensino-aprendizagem

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

- a) Atingir pelo menos 30% dos cursos de graduação da UFF com o uso de novas tecnologias em apoio ao ensino presencial;
- b) Disponibilizar a 100% dos alunos da UFF a possibilidade de acesso aos recursos da informática, internet e novas tecnologias;
- c) Que o acesso a bibliotecas, ao restaurante universitário e à emissão de certificados sejam inteiramente apoiado por meios eletrônicos e digitais;
- d) Que os processos acadêmicos (emissões de históricos e declarações, emissão de certificados e diplomas, matrícula e inscrição em disciplinas, diário e inserção de notas etc.) na UFF sejam inteiramente apoiados por meios eletrônicos e digitais;
- e) Ampliar o número de usuários do Orkuff para pelo menos 5.000 pessoas;
- f) Ampliar o número de usuários da Plataforma Moodle-Neami para pelo menos 5.000 pessoas.

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

	2008	2009	2010	2011	2012
Uso de novas tecnologias em apoio ao ensino nos cursos de graduação presencial		Pelo menos 10% dos cursos	Pelo menos 16% dos cursos	Pelo menos 23% dos cursos	Pelo menos 30% dos cursos
Porcentagem de alunos com acesso aos recursos de informática, internet e novas tecnologias		Pelo menos 25% dos alunos	Pelo menos 50% dos alunos	Pelo menos 75% dos alunos	100% dos alunos
Início de acesso eletrônico e digital		Bibliotecas	Restaurante Universitário; Certificados		
Porcentagem de processos acadêmicos apoiados por meios eletrônicos e digitais		Pelo menos 22% dos processos	Pelo menos 50% dos processos	Pelo menos 75% dos processos	100% dos processos
Usuários do Orkuff		Pelo menos 2.000	Pelo menos 3.000	Pelo menos 4.000	Pelo menos 5.000
Usuários da Plataforma Moodle-Neami		Pelo menos 2.000	Pelo menos 3.000	Pelo menos 4.000	Pelo menos 5.000

Indicadores

- Número de disciplinas oferecidas pelos departamentos através do NEAMI;
- Número de disciplinas presenciais apoiadas por métodos interativos;
- Comparação entre os resultados das disciplinas presenciais, antes e depois do apoio dos métodos interativos;
- Número de filmes de iniciação à ciência, aulas, conferências e eventos culturais gravados;
- Número de usuários do Orkuff;
- Número de usuários da plataforma Moodle-Neami;
- Avaliação da integração da plataforma Moodle-Neami com o sistema acadêmico da UFF.

8. Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

- Envolvimento de pelo menos 3.000 alunos em processos de iniciação à docência;
- Ampliação da utilização de novas tecnologias, já considerada no item anterior;

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

- c) Motivação para a capacidade autônoma do aluno, a ser aferida anualmente por processos de avaliação qualitativa;
- d) Participação de pelo menos 500 professores em projetos de ensino ou em seminários que promovam o intercâmbio da experiência de ensino entre docentes.

	2008	2009	2010	2011	2012
Alunos envolvidos em processo de iniciação à docências	Pelo menos 1.200	Pelo menos 1.600	Pelo menos 2.000	Pelo menos 2.500	Pelo menos 3.000
Motivação para a capacidade autônoma do aluno	Avaliação por professores e alunos	Avaliação por professores e alunos	Avaliação por professores e alunos	Avaliação por professores e alunos	Avaliação por professores e alunos
Participação de professores em projetos de ensino ou em seminários de intercâmbio de experiência docente		Pelo menos 150 professores	Pelo menos 260 professores	Pelo menos 380 professores	Pelo menos 500 professores

Indicadores

- a) Avaliação qualitativa anual por parte de professores, alunos, coordenadores de curso e colegiados de curso sobre a melhoria qualitativa dos cursos a partir das estratégias pontuadas neste item;
- b) Análise qualitativa a partir do evento anual Agenda Acadêmica da UFF em que projetos de ensino, pesquisa e extensão são apresentados e avaliados;
- c) Número de alunos envolvidos em processos de iniciação à docência;
- d) Número de professores participantes em projetos de ensino ou em seminários de intercâmbio de experiências docentes;
- e) Número de campi dotados de ambientes de convivência e interação acadêmica.

9. Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

- a) Ampliar as transferências para a UFF de estudantes de outras universidades em pelo menos 30%;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

- b) Ampliar os intercâmbios de estudantes da UFF com outras universidades em pelo menos 30%;
- c) Ampliar a mobilidade interna de estudantes da UFF nos diversos cursos desta Universidade em pelo menos 30%.

	2008	2009	2010	2011	2012
Ampliação de transferências de estudantes de outras universidades		Pelo menos 10%	Pelo menos 16%	Pelo menos 23%	Pelo menos 30%
Ampliação de intercâmbios entre estudantes da UFF com outras universidades		Pelo menos 10%	Pelo menos 16%	Pelo menos 23%	Pelo menos 30%
Ampliação da mobilidade interna de estudantes nos cursos da UFF		Aumento de pelo menos 10% no número de estudantes beneficiados com a mobilidade interna	Aumento de pelo menos 16% no número de estudantes beneficiados com a mobilidade interna	Aumento de pelo menos 23% no número de estudantes beneficiados com a mobilidade interna	Aumento de pelo menos 30% no número de estudantes beneficiados com a mobilidade interna

Indicadores

- a) Número de estudantes transferidos para a UFF de outras universidades;
- b) Número de intercâmbios realizados por estudantes da UFF com outras universidades;
- c) Número de estudantes da UFF beneficiados com mecanismos de mobilidade acadêmica interna;
- d) Avaliação anual do impacto dos mecanismos de intercâmbio na melhoria qualitativa dos cursos, por docentes e alunos na Agenda Acadêmica da UFF.

10. Políticas de inclusão

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

- a) Aumentar o número de ações de apoio à inclusão na sociedade em pelo menos 30%.
- b) Aumentar em pelo menos 30% o número de membros da comunidade universitária da UFF beneficiados por mecanismos de inclusão sócio-econômica, cultural, de assistência à saúde ou de acessibilidade.

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

	2008	2009	2010	2011	2012
Aumento percentual do número de ações de inclusão na sociedade		Pelo menos 10%	Pelo menos 16%	Pelo menos 23%	Pelo menos 30%
Aumento percentual do número de membros da comunidade universitária beneficiados com ações de inclusão		Pelo menos 10%	Pelo menos 16%	Pelo menos 23%	Pelo menos 30%

Indicadores

- Taxa de aprovação no Vestibular de estudantes oriundos de escolas públicas.
- Número de localidades, no Estado e fora dele, em que o exame de Vestibular da UFF será realizado.
- Número de estudantes beneficiados por isenção parcial ou total na taxa de inscrição no Vestibular.
- Número de pessoas beneficiadas com programas voltados para a terceira idade.
- Número de vagas oferecidas por transferência e reingresso.
- Número de vagas oferecidas por disciplinas isoladas para membros das comunidades interna e externa à UFF.
- Número de servidores técnico-administrativos beneficiados com capacitação através de disciplinas isoladas.
- Número de professores e funcionários aposentados envolvidos em atividades acadêmicas da UFF.
- Número de pessoas beneficiadas com os diversos projetos e programas de inclusão social da UFF.
- Número de pessoas beneficiadas com os Pré-Vestibulares Populares da UFF.
- Número de membros da comunidade universitária da UFF beneficiados com a implementação de mecanismos de acessibilidade.

11. Pós-Graduação

METAS DE EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO								
INDICADORES			2007	2008	2009	2010	2011	2012
Pós-Graduação	Número de Cursos	Mestrado	39	40	43	44	44	44
		Doutorado	24	26	27	29	29	29
	Matrículas	Mestrado	2.044	2.077	2.188	2.287	2.345	2.391

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

		Doutorado	1.010	1.044	1.119	1.199	1.271	1.332
--	--	-----------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Para atingir as metas propostas para 2012, pretende-se:

- Incentivar a criação de novos cursos, auxiliando na elaboração das propostas a serem enviadas a CAPES e no planejamento do funcionamento dos novos cursos.
- Incluir nos editais de fomento do PDI, até 2009, edital específico de apoio às Pós-Graduações (INFRA-PG). Este edital terá por objetivo melhorar a infra-estrutura dos Programas, dando-lhes condições adequadas de funcionamento.
- Organizar, até 2009, grande seminário conjunto de todos os Programas de Pós-Graduação, para avaliar as metas atingidas e perspectivas futuras.
- Manter os editais PDI de fomento à Pesquisa, aumentando seus valores a cada ano, de tal forma a atingir um total de recursos de aproximadamente 3 milhões até 2012.
- Incentivar a adoção de uma política de contratações que privilegie a qualificação e a produtividade científica e induzir, através do edital PDI de incentivo à qualificação, PQUFF, a titulação dos professores que ainda não tenham se doutorado.

METAS DA ÁREA ESTRATÉGICA (b): PESQUISA E EXTENSÃO

1. Pesquisa

A política de Pesquisa na UFF tem por objetivo apoiar Pesquisadores e Programas de Pós-Graduação, e é concretizada principalmente através de editais de fomento específicos do PDI, a saber:

- 1) FOPESQ (Fomento à Pesquisa) – Objetivo: Aumentar o número de publicações e a qualidade da pesquisa; fortalecer grupos e redes de pesquisa; incentivar a elaboração de projetos.
- 2) Auxílio Publicação – Objetivo: Estimular o pesquisador a aumentar sua produção científica com qualidade, repondo parcialmente os custos relacionados à produção científica, arcados pelos próprios pesquisadores.
- 3) Iniciação Científica – Objetivo: Estimular pesquisadores produtivos a engajar estudantes de graduação no processo de investigação científica, oferecendo bolsas de IC para complementar aquelas fornecidas pelo CNPq.
- 4) PQ-UFF (Qualificação) – Objetivo: Investir na qualificação de Docentes e Técnico-administrativos concedendo bolsas para auxiliá-los nos respectivos deslocamentos.

Metas propostas para a PESQUISA

- Aumentar o volume de recursos obtidos com os vários editais de fomento e, em especial, os da FINEP, ultrapassando, até 2010, a cifra de 4 milhões no CT-INFRA;

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

- Ultrapassar, até 20012, a casa dos mil artigos publicados em revistas internacionais indexadas;
- Aumentar o número de projetos inovadores e patentes, criando, até 2012, uma Agência de Inovação da UFF, que integre as ações do Escritório de Transferência de Conhecimento e da Incubadora de Empresas da UFF – Laboratório Initia de Inovação e Empreendedorismo.

Para atingir tais metas, pretende-se:

- Manter os editais PDI de fomento à Pesquisa já existentes e propor editais novos, aumentando seus valores a cada ano, de tal forma a atingir um total de recursos de aproximadamente 3 milhões até 2012, conforme já mencionado;
- Lançar, até 2009, edital específico para jovens pesquisadores, propiciando infra-estrutura de pesquisa inclusive para os professores recém contratados;
- Lançar, até 2009, edital específico de apoio à infra-estrutura da futura Agência de Inovação;
- Consolidar e fortalecer a gestão de políticas e ações inovadoras da UFF;
- Estruturar as instalações físicas da Agência de Inovação;
- Manter base de dados de projetos de P, D&I institucionais atualizada;
- Capacitar alunos, professores, técnico-administrativos, inventores (sociedade);
- Difundir as atividades da Agência (através de portal, eventos, cursos, palestras, etc);
- Realizar em setembro, outubro e novembro de 2009 o “Ciclo de Seminários sobre Gestão da Inovação: Oportunidades e Desafios”;
- Difundir os mecanismos de proteção da propriedade intelectual e transferência de tecnologia para a universidade e para a sociedade;
- Fortalecer a proteção da propriedade intelectual da UFF;
- Aumentar o número de solicitação de patentes;
- Sistematizar o processo de transferência de tecnologia da UFF;
- Criar parcerias com instituições congêneres nacionais;
- Implementar uma premiação que estimule a inovação: Prêmio UFF de Soluções Inovadoras;
- Acompanhar e orientar estágios que favoreçam a inovação, realizados internamente na Agência de Inovação e externamente nas empresas;
- Apoiar o desenvolvimento dos Laboratórios de Inovação;
- Apoiar a formação de empresas incubadas com potencial de inovação;
- Captar recursos junto às agências de fomento, através da elaboração de projetos, para desenvolvimento de atividades de P,D&I,

2. Políticas de extensão universitária

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Para cumprir a sua missão institucional de catalisar as ações que possibilitem a difusão do conhecimento através de programas sociais, educacionais, culturais e tecnológicos, tendo como base a integração da UFF com a Sociedade, a UFF apresenta o PROGRAMA NOVA EXTENSÃO, um conjunto de propostas que buscam o desenvolvimento da Extensão Universitária na UFF:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

1. Fomproex (Programa de Fomento à Extensão na UFF);
2. Auxílio Publicação/ Produção Extensionista;
3. Pró-Cultura;
4. Pró-Movimento Social;
5. Pró-Música;
6. Unitevê e Rádio Universitária;
7. UFF Inovação: Inovação com Impacto Social.

	Metas a serem alcançadas
1. Fomproex (Fomento à Extensão na UFF)	Apoiar 200 participações de coordenadores em eventos, 50 Programas e projetos de extensão, 10 núcleos e grupos de Extensão
2. Auxílio Publicação/ Produção Extensionista	Apoiar 100 publicações de artigos e trabalhos em revistas, periódicos e outros meios de publicação. Apoiar 50 produções de material de trabalho e informativos de Extensão
3. Pró-Cultura	Conceder 50 bolsas de extensão para projetos vinculados à temática cultural
4. Pró-Movimento Social	Apoiar 40 projetos de Extensão voltados para o desenvolvimento social
5. Pró-Música	Ampliar as atividades da Orquestra Sinfônica Nacional e do CEIM em pelo menos 30%
	Ampliar o número de alunos atendidos em pelo menos 30%
	Elaborar o projeto da Escola de Música
6. Unitevê e Rádio Universitária	Criar a infra-estrutura da Instituição para realização de programas televisivos e em rádio (edição, iluminação e transmissão de dados, imagem e som) para a ampliação do número de entrevistas e trabalhos realizados em pelo menos 30%
7. UFF Inovação: Inovação com Impacto Social	Apoiar, por meio de edital, 10 projetos inovadores e / ou de inovação que tenham relevante impacto social

Indicadores

	Indicadores
1. Fomproex (Fomento à Extensão na UFF)	Nº de participantes/ tipo de evento
2. Auxílio Publicação/ Produção Extensionista	Número de publicações, produções de material e estudos/ano

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

3. Pró-Cultura	Número de bolsas concedidas / projeto concedidas / ano
4. Pró-Movimento Social	Número de projetos atendidos / programa
5. Pró-Música	OSN- Nº de concertos e trabalhos desenvolvidos/ ano CEIM- Nº de alunos atendidos e atividades/ano Escola de Música- Projeto elaborado
6. Unitevê e Rádio Universitária	Número de programas e entrevistas /ano Número de trabalhos realizados
7. UFF Inovação: Inovação com Impacto Social	Número de projetos atendidos / programa

METAS DA ÁREA ESTRATÉGICA (c): GESTÃO DE PESSOAS

1. Programas de assistência estudantil

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

- Ampliação em pelo menos 50% do número de estudantes beneficiados com programas sociais para atendimento das necessidades básicas como alimentação, moradia, transporte, saúde, esporte, cultura e lazer, inclusão digital, bem como implementação de estratégias que permitam uma efetiva inserção social por intermédio de uma formação ética, cidadã, que não se restrinja à manutenção e sobrevivência dos estudantes em condições de risco socioeconômico;
- Ampliação do número de alunos beneficiados com os serviços prestados por restaurantes universitários na UFF em pelo menos 50%;
- Beneficiar pelo menos 400 estudantes com o Programa de Alojamento estudantil;
- Ampliação do número de alunos beneficiados com atendimento psico-pedagógico e médico-odontológico em pelo menos 50%;
- Ampliação do número de bolsas sociais em pelo menos 50%;
- Ampliação de pelo menos 50% do número de alunos beneficiados com condições de transporte que reduzam seus gastos.

	2008	2009	2010	2011	2012
Ampliação do número de alunos beneficiados por programas sociais na UFF		Ampliação de pelo menos 10% dos alunos beneficiados	Ampliação de pelo menos 23% dos alunos beneficiados	Ampliação de pelo menos 36% dos alunos beneficiados	Ampliação de pelo menos 50% dos alunos beneficiados

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

Ampliação do número de alunos beneficiados com os serviços prestados por restaurantes universitários na UFF		Ampliação de pelo menos 10% dos alunos beneficiados	Ampliação de pelo menos 23% dos alunos beneficiados	Ampliação de pelo menos 36% dos alunos beneficiados	Ampliação de pelo menos 50% dos alunos beneficiados
Beneficiados pelo Programa de Alojamento Estudantil		Pelo menos 100 estudantes	Pelo menos 200 estudantes	Pelo menos 300 estudantes	Pelo menos 400 estudantes
Ampliação do número de alunos beneficiados com atendimento psico-pedagógico e médico-odontológico		Ampliação de pelo menos 10% dos alunos beneficiados	Ampliação de pelo menos 23% dos alunos beneficiados	Ampliação de pelo menos 36% dos alunos beneficiados	Ampliação de pelo menos 50% dos alunos beneficiados
Ampliação do número de bolsas sociais		Ampliação de pelo menos 10% dos alunos beneficiados	Ampliação de pelo menos 23% dos alunos beneficiados	Ampliação de pelo menos 36% dos alunos beneficiados	Ampliação de pelo menos 50% dos alunos beneficiados
Ampliação do número de alunos beneficiados com condições de transporte que reduzam seus gastos.		Ampliação de pelo menos 10% dos alunos beneficiados	Ampliação de pelo menos 23% dos alunos beneficiados	Ampliação de pelo menos 36% dos alunos beneficiados	Ampliação de pelo menos 50% dos alunos beneficiados

Indicadores

- a) Frequência estudantil no RU;
- b) Número de alunos beneficiados pelo Programa de Alojamento Universitário;
- c) Número de alunos que utilizam transporte coletivo por meio das parcerias;
- d) Número de concessões de bolsas sociais;
- e) Montante de recursos alocados para o RU;
- f) Número de servidores técnico-administrativos alocados no RU.

2. Plano de contratação de pessoal docente e técnico

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

Pessoal	2008	2009	2010	2011	2012
Docente	80	170	81	148	0
Acumulado	80	250	331	479	479
Técnico Nível Médio	20	40	90	150	0
Acumulado	20	60	150	300	300
Técnico Nível Sup.	28	2	70	158	0
Acumulado	28	30	100	258	258
Total Pessoal	128	212	241	456	0
Acumulado	128	340	581	1.037	1.037

A UFF, quando o MEC autorizar as vagas, distribuirá aos departamentos de acordo com os seguintes critérios já normatizados pelo Conselho de Ensino e Pesquisa:

- Saldo MEC/UFF do departamento;
- Especificidades de determinadas disciplinas;
- Vagas novas efetivamente criadas na graduação e na pós-graduação e melhoria dos cursos existentes;
- Produtividade departamental.

Quanto às vagas previstas para servidores técnico-administrativos, elas estão dentro do recurso de custeio previsto pelo MEC e em coerência com a progressão, ano a ano, da matrícula projetada. Cabe ressaltar que para a distribuição de servidores técnico-administrativos, a proposta da UFF é otimizar recursos humanos através de gestões integradas.

Descrição da atividade	2008				2009				2010				2011				2012			
	Trimestres				Trimestres				Trimestres				Trimestres				Trimestres			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Abertura de concurso para técnicos administrativos		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

Abertura de concurso para docente				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
-----------------------------------	--	--	--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

COMISSÃO MISTA DE ORÇAMENTO E METAS

DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS DOCENTES POR UNIDADE E ANO

UNIDADE	PONTOS	Vagas docentes (total)	Vagas docentes já distribuídas (2008)	Vagas docentes a distribuir (total)	Vagas docentes a distribuir (2009)	Vagas docentes a distribuir (2010)	Vagas docentes a distribuir (2011)
PUVR	563	87	0	87	36	18	33
ESR	505	78	6	72	31	14	27
EGH	333	51	4	47	20	10	17
GEM	232	36	6	30	13	6	11
TCE	201	31	2	29	12	6	11
MAC	190	29	6	23	9	5	9
ANGR	180	28	3	25	11	5	9
ESA	136	21	3	18	7	4	7
ESD	127	19	2	17	8	3	6
EGM	118	18	3	15	6	3	6
EGA	104	16	4	12	6	2	4

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

TIC	67	10	3	7	3	1	3
EGF	50	8	3	5	2	1	2
EGB	40	6	2	4	2	1	1
CMB	38	6	3	3	1	1	1
CMS	27	4	1	3	1	1	1
ESE	21	3	2	1	1	0	0
ESC	20	3	2	1	1	0	0
EGQ	17	3	3	0	0	0	0
EGG	17	3	3	0	0	0	0
EGL	14	3	3	0	0	0	0
CMO	11	3	3	0	0	0	0
CMM	7	2	2	0	0	0	0
CMF	5	2	2	0	0	0	0
GEF	4	0	0	0	0	0	0
CMV	3	3	3	0	0	0	0
CMN	3	2	2	0	0	0	0

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

TCA	3	1	1	0	0	0	0
ESN	2	2	2	0	0	0	0
CME	1	1	1	0	0	0	0
TOTAL	3042	479	80	399	170	81	148



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

METAS DA ÁREA ESTRATÉGICA (d): PLANEJAMENTO E GESTÃO

Plano diretor de infra-estrutura física

Descrição da atividade	2008				2009				2010				2011				2012			
	Trimestres																			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Confecção do plano de obras reformas e adaptações	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				
Licitação para equipamentos			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				
Licitação para obras			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x						
Prédio de unidade didática e laboratorial – campus Gragoatá				X	X	X	X	X												
Prédio de unidade didática e laboratorial – campus Praia Vermelha							X	X	X	X	X	X								
Prédio da Biblioteca Central da Praia Vermelha						X	X	X	X											
Prédio para Unidade de Ensino I – Instituto de Matemática – campus Praia Vermelha									X	X	X	X	X	X						
Prédio para Unidade de Ensino II – Instituto de Química – campus Praia Vermelha										X	X	X	X	X	X					
Prédio para Unidade de Ensino III – Instituto de Computação – campus Praia Vermelha							X	X	X	X	X	X								
Prédio para Unidade de Ensino IV – Instituto de Biologia – campus Gragoatá							X	X	X	X	X	X								

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

Prédio para Unidade de Ensino V – Instituto de Artes e Comunicação Social – campus Gragoatá							X	X	X	X	X	X								
Prédio para Unidade de Ensino VI – Faculdade de Economia – campus Gragoatá							X	X	X	X	X	X								
Prédio para Unidade de Ensino VII – Faculdade de Administração – campus Gragoatá							X	X	X	X	X	X								
Prédio para Unidade de Ensino VIII – Faculdade de Farmácia – campus Valonguinho											X	X	X	X	X	X				
Prédio para Unidade de Ensino IX – Faculdade de Medicina											X	X	X	X	X	X				
Prédio para Unidade de Ensino XI – Instituto Biomédico – campus Valonguinho											X	X	X	X	X	X				
Readequação predial da Fazenda-Escola de Cachoeiro de Macacu				X	X	X	X													
Readequação predial no campus do Gragoatá I – Escola de Serviço Social							X	X	X											
Readequação predial no campus do Gragoatá II – Faculdade de Educação							X	X	X											
Readequação predial no campus do Gragoatá III – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia												X	X	X						
Readequação predial no campus do Gragoatá IV – Instituto de Letras												X	X	X						
Readequação predial no campus da Praia Vermelha I – Escola de Engenharia													X	X	X					

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

Readequação predial no campus da Praia Vermelha II – Faculdade de Arquitetura																	X	X	X		
Readequação predial em unidades acadêmicas I – Faculdade de Odontologia – campus do Valonguinho																	X	X	X		
Readequação predial em unidades acadêmicas II – Faculdade de Nutrição – campus do Valonguinho																	X	X	X		
Readequação predial em unidades acadêmicas III – Faculdade de Veterinária – Unidade isolada																	X	X	X		
Readequação predial em unidades acadêmicas IV – Instituto Anatômico – campus do Valonguinho																	X	X	X		
Readequação predial em unidades acadêmicas V – Faculdade de Direito – Unidade isolada																	X	X	X		
Readequação predial em unidades acadêmicas VI – Instituto de Matemática (transformação do prédio antigo em unidade didática laboratorial) - campus do Valonguinho																			X	X	X
Readequação predial em unidades acadêmicas VII – Faculdade de Administração (transformação do prédio antigo em unidade didática laboratorial) - campus do Valonguinho																			X	X	X
Readequação predial em unidades acadêmicas VIII – Faculdade de Economia (transformação do prédio antigo em unidade didática laboratorial)																			X	X	X

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

– Unidade isolada																			
Readequação predial em unidades acadêmicas IX – Faculdade de Farmácia (transformação do prédio antigo em unidade didática laboratorial) – Unidade isolada																	X	X	X
Readequação predial em unidades acadêmicas X – Instituto de Química (transformação do prédio antigo em unidade didática laboratorial) - campus do Valonguinho																	X	X	X
Readequação predial em unidades acadêmicas XI – IACS (transformação do prédio antigo em unidade didática laboratorial) – Unidade isolada																	X	X	X
Readequação predial em unidades acadêmicas XII – Instituto Biomédico (transformação do prédio antigo em unidade didática laboratorial) – Unidade isolada																	X	X	X
Prédio do Instituto de Física (expansão)											X	X	X	X					
Prédio do Instituto de Geociências (expansão)											X	X	X	X					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

EDIFICAÇÕES E REFORMAS PREVISTAS (CUV de jun/2008)

EDIFICAÇÕES			REFORMAS		
UNIDADE	1000 M2	1000 reais	UNIDADE	1000 reais	Escopo preliminar
Veterinária	2,0	2.400,00	Odontologia	1.000,00	Adequação de prédio
IACS	4,7	5.640,00	Veterinária	1.000,00	Telhado de 4 prédios + fachada + elétrica
ICHF	4,7	5.640,00	Biomédico	300,00	Anatômico – elétrica + veterinária + pintura + adequação de salas
Geociências	3,0	3.600,00	ICHF	500,00	Redimensionamento de divisórias: biblioteca pós + administração + um elevador
Física	3,0	3.600,00	Física	250,00	Transferência administração + adequação salas de aula e laboratórios
Computação	4,7	5.640,00	Geociências	100,00	Readequação do espaço
Química	7,0	8.400,00	Nutrição	200,00	Readequação do espaço (auditório + 3 salas de aula)
Biomédico	4,7	5.640,00	Arquitetura	400,00	Reforma geral (elétrica, hidráulica, fachada etc)
Matemática	4,7	5.640,00	Saúde da Comunidade	200,00	Readequação do espaço
Biologia	7,0	8.400,00	Enfermagem	500,00	Janelas, banheiros, adequação do espaço COSEAC
Farmácia	4,7	5.640,00	Letras	250,00	Mais um elevador (terceiro)
Economia	3,0	3.600,00	Direito	500,00	Pintura, fachada, telhado (construção de 3 salas de aula)
Medicina	7,0	8.400,00	Educação	100,00	Readequação de espaço com divisórias
Arquitetura	2,0	2.400,00	Engenharia	100,00	Readequação de espaço
Administração	4,7	5.640,00	Serviço social	1.500,00	Realocação de todas as subestações dos prédios do Gragoatá
Direito	-	450,00	IACS	700,00	Pintura, telhado, banheiros, calhas (Lara Villela e Tiradentes)
UFASA Praia Vermelha	4,7	5.640,00	Química	500,00	Escada de emergência, banheiros, acessibilidade, elétrica, gás
UFASA Gragoatá	4,7	5.640,00	Biologia	500,00	Avaliação urgente, reforço no prédio, estudo de melhor solução
Total de edificações	93,5	92.010,00	Farmácia	300,00	Reestruturação interna e adaptações
Projetos		6.000,00	Medicina	2.000,00	Para mitigar problemas mais sérios (porão, reforma do anexo etc)
Equipamentos		13.350,00	Matemática	300,00	Telhado, subsolo, pintura das salas de aula
			Economia	200,00	Telhado, vazamentos, banheiros, pintura
			TOTAL REFORMA	11.400,00	
			Gerenciamento de projetos	4.000,00	

Adequação do uso do solo dos Campi da Universidade Federal Fluminense
(CUV de jun/2008)

I - Introdução:

Para definir o local dos prédios novos a serem executados no âmbito do programa de expansão da UFF, cuja licitação dos projetos básico e executivo depende não apenas de estudos preliminares a serem elaborados pela CAEP até agosto/2008, mas, fundamentalmente da localização precisa das referidas obras, foram realizadas reuniões setoriais.

As referências fundamentais para a tomada de decisão são o Plano Diretor em vigência, os projetos desenvolvidos pelas Unidades, aprovados pelo Conselho Universitário no âmbito do Programa de Expansão da Universidade e avaliados a partir dos indicadores propostos pela Comissão Mista de Planejamento, Programação, Implantação e Acompanhamento do Projeto de Expansão, designada pela Portaria 37.981 de 09 de abril de 2008.

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

II – Diretrizes Gerais:

Foram discutidas e aprovadas algumas diretrizes gerais que devem nortear o Programa:

- 1) As Unidades acadêmicas deverão preencher e entregar à CAEP com a máxima urgência o Formulário de Programa de Necessidades, a fim de dar início aos trabalhos de execução do Estudo Preliminar. Lembramos que o Estudo Preliminar é pré-requisito para a contratação dos projetos básico e executivo.
- 2) A previsão de futuras expansões, posteriores à que está em curso, deverá ocorrer após o delineamento geral da presente expansão;
- 3) As Unidades contempladas com prédios no Programa, e que fazem parte da reorganização territorial por área de conhecimento deverão deixar totalmente os espaços ora ocupados;
- 4) Deverão ser previstos recursos para reforma geral de todos os edifícios que serão desocupados, a fim de prepará-los para futuras finalidades acadêmicas;
- 5) Todos os esforços devem ser envidados para que as Bibliotecas Setoriais, das Unidades que assim o desejarem, sejam efetivamente absorvidas pelas Bibliotecas Centrais dos referidos campi;
- 6) O compartilhamento de salas de aula deverão ser precedido de estudos de oferta de disciplinas pelos diferentes Cursos, nas diferentes Unidades;
- 7) A Comissão Mista, com reuniões todas as terças-feiras no Instituto de Física, deve funcionar como uma “sala de situações” do Programa, sem prejuízo das funções regimentais dos órgãos técnicos. Isto significa que as decisões ali deliberadas e que devam ser executadas por Órgãos que componham a referida Comissão, estão comunicadas a partir da deliberação, independente de processualística posterior, e terão como elemento de informação as atas de reuniões;
- 8) Os órgãos e responsáveis técnicos por decisões no âmbito do Programa de Expansão devem apresentar relatórios regulares, por escrito, nas reuniões de terça-feira;
- 9) O Plano Diretor continuará a ser reavaliado, conforme as especificidades de cada campus, acompanhando o atual Programa de Expansão.

III - Decisões das reuniões setoriais:

a) Campus do Gragoatá:

- 1) A Faculdade de Economia deverá ocupar uma Unidade Funcional de Salas de Aula (UFASA F);
- 2) A Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo deverá ocupar uma Unidade Funcional de Salas de Aula (UFASA G)
- 3) O Instituto de Biologia deverá ocupar área projetada, equivalente à duas Unidades Funcionais de Salas de Aula (UFASA L e M);
- 4) O prédio destinado ao Projeto Algas (Instituto de Biologia), deverá ocupar a área equivalente à três módulos de vivência, que será construído com recursos externos ao programa de expansão do MEC;

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

- 5) O IACS deverá ocupar a área projetada para os módulos do antigo NAV/IACS;
- 6) O ICHF deverá ocupar além dos espaços existentes, uma Unidade Funcional de Salas de Aula (UFASA P – 12);
- 7) Caso a Biblioteca Central do Gragoatá possa abrigar os acervos das bibliotecas setoriais, as Unidades abrem mão das mesmas.

b) Campus do Valonguinho:

- 1) A Faculdade de Farmácia e o Instituto Biomédico deverão ocupar cada qual uma torre em prédio a ser construído no espaço onde se situa o antigo prédio do Instituto de Física, que deverá ser demolido;
- 2) O prédio onde hoje funciona o Instituto de Matemática deverá ser reformado e transformado em prédio multiusuário funcional de salas de aula;
- 3) A Faculdade de Odontologia ocupará todo o prédio do ex-ICHF;
- 4) A Faculdade de Nutrição ocupará o prédio atual da Odontologia (incluindo os dois anexos);
- 5) O Instituto da Saúde da Comunidade ocupará o atual prédio da Química;
- 6) O atual Anatômico será reformado e continuará com o mesmo uso;
- 7) O espaço atualmente ocupado pelo Biomédico será destinado a salas de aula para uso do próprio Instituto;

A SER DEFINIDO POSTERIORMENTE:

- Uso do prédio do Departamento de Geoquímica
- Localização da Farmácia Universitária com sua ampliação
- Biotérios de experimentação
- Utilização do prédio do ex-CEG

c) Campus da Praia Vermelha:

- 1) O Instituto de Química deverá ocupar os espaços anteriormente destinados à Biblioteca Central da Praia Vermelha e à Creche. Após levantamento topográfico teremos a real situação deste espaço pretendido, no Campus da Praia Vermelha, e a definição quanto à correta localização do Instituto de Química;
- 2) A Agência de Inovação, em função da necessidade do Instituto de Química, deverá ocupar parte do estacionamento projetado para a ponta do Campus. A construção será feita com recursos da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

Petrobrás e a comissão mista do PDI-CUV realocará recursos para cobrir os custos adicionais, decorrentes da mudança do local originalmente aprovado para a construção deste prédio;

3) A Biblioteca Central da Praia Vermelha será localizada na área hoje ocupada pela Biblioteca da Engenharia, onde seria o Restaurante Universitário;

4) O Instituto de Física construirá a 2ª torre do seu prédio na área já destinada para a mesma;

5) O Instituto de Computação ocupará duas Unidades Funcionais de Salas de Aula, conforme aprovado pelo CUV;

6) O Instituto de Geociências ocupará mais uma Unidade Funcional de Salas de Aula, conforme aprovado pelo CUV;

7) O Instituto de Matemática ocupará parte da área anteriormente destinada ao prédio administrativo, na área devolvida pelo Exército. A definição da área a ser ocupada pelo Instituto de Matemática está condicionada a uma consulta ao IPHAN, com relação ao gabarito do prédio;

8) Será construída uma Unidade Funcional Multiusuária de Salas de Aula na área devolvida pelo Exército;

9) A Engenharia continuará utilizando os prédios atuais.

ESPAÇOS A SEREM DEFINIDOS:

- Escola de Arquitetura e Urbanismo, a qual deverá encaminhar à CAEP informações detalhadas do projeto, para análise;
- Creche;
- Restaurante universitário da Praia Vermelha.

IV - Participantes das reuniões setoriais:

Emmanuel Paiva de Andrade - Presidente da Comissão Mista PDI/CUV

Luiz Augusto Cury Vasconcellos - Coordenador da CAEP

Vera Lucia Monteiro da Motta - Gerente de Projetos e Avaliações/CAEP

Patrícia Barretto Gomes - SRH/Comissão Mista PDI/CUV

Elisabete Aiko Hagiwara da Silva – CAEP/ Comissão Mista PDI/CUV

Saulo Cabral Bourguignon- Instituto de Biologia

Francisco de Assis Palharini - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia

Alberto Di Sabbato - Faculdade de Economia

Fernando Freire Bloise - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

Mara Eliane Fonseca Rodrigues - Instituto de Arte e Comunicação Social

Evan de Souza Falcão - Faculdade de Odontologia

Débora Omena Futuro - Faculdade de Farmácia

Rita Leal Paixão - Instituto Biomédico

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

Cristina Pinheiro Mendonça - Faculdade de Nutrição
 Gilson Teles Boaventura - Faculdade de Nutrição
 Luciana Tricai Cavallini - Instituto da Saúde da Comunidade
 Sergio José Xavier de Mendonça - PROAC/Comissão Mista PDI/CUV
 Roberto Bechara Muniz - Instituto de Física
 Mario Oliveira Marques da Silva - Instituto de Matemática
 Regina Celia Moreth Bragança - Instituto de Matemática
 Maria Lucia Tavares de Campos - Instituto de Matemática
 Hermano José Oliveira Cavalcanti - Escola de Engenharia
 Gerônimo Emílio Leitão - Escola de Arquitetura e Urbanismo
 Louise land Bittencourt Lomardo - Escola de Arquitetura e Urbanismo
 Fabio Barbosa Passos - Agência de Inovação
 Mauricio Kischinhevsky - Instituto de Computação
 Silvia Maria Sella - Instituto de Química

METAS DA ÁREA ESTRATÉGICA (e): INTERIORIZAÇÃO

Descrição da atividade	2008				2009				2010				2011				2012			
	Trimestres				Trimestres				Trimestres				Trimestres				Trimestres			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Prédio de unidade didática e laboratorial – Pólo de Campos dos Goytacazes				X	X	X	X													
Prédio de unidade didática e laboratorial – campus de Santo Antônio de Pádua					X	X	X													
Prédio de unidade didática e laboratorial – campus de Volta Redonda							X	X	X	X	X	X								
Prédio para unidade de ensino XII – Instituto de Ciências Exatas – campus de Volta Redonda											X	X	X	X	X	X				
Prédio de unidade didática e laboratorial – Angra dos Reis (reforma)							X	X	X	X										
Prédio de unidade didática e laboratorial – Macaé (reforma)								X	X	X	X									

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

2. PROJETO PEGAGÓGICO INSTITUCIONAL

INTRODUÇÃO

A proposição de um Projeto Pedagógico Institucional para a UFF (PPI/UFF) tem por finalidade dotá-la de um plano de referência para sua ação educativa. Se considerarmos a importância que o ensino de graduação e de pós-graduação assumem na Universidade, não é difícil projetar suas implicações para o todo institucional. Este, quando implementado, altera qualitativamente todas as instâncias que compõem a instituição.

Os fundamentos do PPI/UFF, orientando o processo educativo de forma articulada, no entanto, não pode secundarizar os compromissos sociais da Instituição. A idéia de autonomia, que se expressa no cotidiano educacional através do princípio da liberdade de ensino, se impõe como corolário dos compromissos sociais e engendra o caráter plural da Universidade. Mas esta pluralidade não é neutra e nem necessariamente atende a interesses comuns. Tal fato exige que a Universidade explicita os fundamentos de sua proposta para a sociedade, como forma de submeter-se à crítica social. Assim, a afirmação da liberdade de ensino cria as condições para que ele possa legitimamente materializar-se, articulando a pluralidade de idéias e propostas que caracterizam a instituição.

Desta perspectiva, em uma instituição estruturada, como a nossa, impõem-se, naturalmente, algumas indagações, dado que, de forma explícita ou não, há projetos pedagógicos de curso em andamento. Muitos deles atualizados recentemente, de acordo com os recursos disponíveis e com as diretrizes existentes. Assim, cabe perguntar: como produziremos a integração entre os diferentes projetos? O que eles têm em comum? De que modo suas especificidades poderiam contribuir para potencializar uma proposta integradora? Como ampliar sua capacidade de intervenção na realidade do mundo atual?

Para efeitos de construção do presente documento, toma-se como referência o pressuposto de que um projeto educativo é parte indissociável dos projetos sociais e culturais que o enformam. Entre suas características básicas estão: Expressar uma proposta pedagógica; Implicar em uma concepção de "ser humano"; Orientar-se por um estilo educativo e em um estilo de aprendizagem ensino; Considerar a realidade do contexto social, econômico e cultural no qual se realizará; Concretizar-se pela ação integrada de gestores, docentes, alunos e técnico-administrativos.

Desta ótica, a construção do PPI implica preliminarmente um diagnóstico, isto é, o que está se passando no mundo atual e na UFF. Uma vez obtido o consenso necessário a respeito das questões fundamentais, trata-se de traçar as alternativas de ação. Para traçá-las, é necessário uma fundamentação teórica (filosófico-pedagógica) que justifique o porquê de sua formulação e os seus propósitos e objetivos – para que vamos fazê-lo. Estabelecidos os nossos propósitos, há que se conceber as estratégias de implementação, ou seja: Como vamos fazê-lo? Pessoas para implementar a proposta: quem a dirigirá e a quem se destinará – Com quem vamos fazê-lo e a quem vamos dirigi-lo? Recursos materiais e outros – Com o que vamos fazê-lo? Cronograma – Quando vamos fazê-lo? Circunscrição da área de ação – ambiente físico e lugar geográfico – Aonde iremos realizá-lo?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

Obviamente reconhecemos que para muitas destas questões não temos respostas imediatas, nem mesmo os recursos materiais e financeiros necessários, assim como a correspondente atualização e/ou qualificação das pessoas envolvidas. Mas, se queremos avançar na consolidação da UFF, não podemos adotar posturas imobilizadoras diante das adversidades. Trata-se, inicialmente, de redefinir nossos projetos pedagógicos de curso, com os recursos disponíveis, e progressivamente incorporar os princípios, diretrizes e valores aqui propostos.

No âmbito da gestão acadêmica, faz-se necessário repensar nossas metas institucionais e os modos de dar-lhes consecução na direção do que se pretende. E, neste processo, à luz das experiências e reflexões operadas sobre a realidade, quando de fato se fizer imprescindível, os objetivos definidos. É preciso começar hoje a construir o amanhã. Este documento é resultado dos estudos e discussões havidas com a participação de representantes da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos – PROAC, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP, pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX e da Comissão Permanente de Avaliação Institucional da UFF – CPAIUFF.

2.1. Inserção regional

Pensar a natureza da formação universitária a ser oferecida, e a qualidade intrínseca que ela engendra, implica, antes de tudo, optar por uma concepção pedagógica referenciada ao futuro da sociedade. Para isso é necessário repensar o papel social que a Universidade desempenha no contexto em que se insere. É concebê-la em suas possibilidades e limitações diante dos desafios que a ela se impõe e lhe são impostos.

A complexidade das sociedades atuais leva a Universidade Pública, como instituição, a ter que se defrontar com uma série de exigências às quais ela, ainda, não tem condições de responder. Sua capacidade de resposta é prejudicada pelas políticas restritivas ao seu financiamento, por parte do Estado, e pela ciosidade com que reage às mudanças e inovações no ambiente externo. É assim que, premida pelas críticas, desaparelhada pelo financiamento restritivo, massificada para atender a interesses utilitaristas, e carente de estímulo aos seus quadros, ela se acomoda a interesses políticos e de mercado, na busca de sua re-legitimação.

Como instituição social, a Universidade vem sendo questionada por muitos setores. Esses questionamentos seriam decorrência de vários fatores, dentre os quais se destacam os questionamentos ao paradigma da modernidade, ao princípio da razão e o desgaste das utopias. De outra parte, não se pode esquecer também do progressivo desenvolvimento e disseminação das novas tecnologias de comunicação e informação que contribuem para um descentramento na produção do conhecimento e na formação de profissionais de que os países necessitam para o seu desenvolvimento.

2.2. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da UFF

Diante de tantos questionamentos, não se pode deixar de lado o caráter crítico da Universidade, ao produzir e disseminar conhecimento. Afinal, de que lugar pode-se questionar a verdade, volátil ou não, se não há um lugar mantido pela sociedade como instância de produção e de crítica ao conhecimento instituído e/ou produzido. E, é este questionamento constante ao



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

conhecimento instituído que viabiliza a função transformadora da educação superior. No plano da produção do conhecimento constata-se um crescimento vertiginoso da atividade de pesquisa, o que também contribuiu para a ruptura de fronteiras entre as disciplinas científicas.

Como consequência, incrementa-se a produção do conhecimento através de redes de pesquisadores e instituições, cada vez mais diversificadas. Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que se assiste a um formidável desenvolvimento científico, constata-se que nunca a continuidade da vida no planeta e da raça humana esteve tão ameaçada. As alterações no equilíbrio ecológico, na forma de vida, os dejetos industriais, o lixo não degradável, a escassez de energia e de água, entre outros, não são só produto da complexificação das sociedades, uma vez que são causadas pelas soluções que os especialistas engendram seja para o desenvolvimento econômico, seja para o tecnológico e social.

Do ponto de vista do mundo do trabalho, verifica-se, cada vez mais, que a atuação profissional deixa de ser referenciada nos postos de trabalho, nos cargos, para orientar-se pelos pressupostos das formas mais flexíveis de produção. Esta configuração indica, para a Universidade, que a formação profissional a ser oferecida deverá incluir a orientação para diferentes inserções no mundo do trabalho.

No plano das relações internacionais, por força da globalização econômica, assiste-se a progressiva competitividade econômica e tecnológica entre países e regiões do planeta. Aqueles países que detêm capital e tecnologia impõem aos demais um papel subordinado e dependente, tanto do ponto de vista econômico, quanto tecnológico, cultural e ideológico. Este cenário indica, para a Universidade brasileira, a necessidade de que ela contribua decisivamente para que se possa afirmar o país de modo soberano neste novo contexto. Ela deverá gerar o conhecimento capaz de levar a soluções próprias a fim de que se supere o atraso social, tecnológico e econômico com que o Brasil hoje se defronta.

Ao mesmo tempo em que se redesenham e se rompem fronteiras entre nações, vê-se crescer a intolerância e o desprezo entre povos, a xenofobia e o racismo, a violência e a exclusão social. Assiste-se ao massacre de etnias, à exclusão dos mais elementares direitos à vida, em continentes inteiros. Acrescente-se a isso o fato de os conhecimentos necessários para a eliminação da vida serem, cada vez mais disponíveis para quem deles queira fazer uso. As instituições educativas não podem, portanto, deixar de dar sua contribuição para a superação deste quadro. A educação tem um compromisso com a paz, o bem estar de todos, a solidariedade entre os seres humanos e a natureza.

No Brasil, além destes, muitos outros aspectos precisam ser mais bem equacionados. Como a ausência de políticas consistentes que definam o lugar desta instituição no desenvolvimento do próprio país e a ausência de uma política estável para o financiamento e desenvolvimento da pesquisa e do ensino, além de outras relacionadas a democratização do acesso à Educação superior. Estas ausências reduzem a capacidade do Brasil de enfrentar a dependência tecnológica e econômica.

No que tange à pesquisa verifica-se que ela está majoritariamente concentrada nas Instituições Públicas, mas, nelas ainda se reduz a um grupo. Com esta referência, as políticas públicas à ela relacionada, consideram estratégico investir apenas nas áreas de pesquisa onde somos mais competitivos. Entretanto as políticas de pós-graduação, adotadas nas últimas décadas, têm dado consideráveis resultados para a formação de uma sólida massa crítica de pesquisadores, que começam a se disseminar pelo país e criando expectativas bastante positivas para o desenvolvimento científico sustentado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

No plano nacional, quando consideramos parâmetros oficiais, a UFF firma-se, progressivamente, como uma instituição de referência no campo científico, no do ensino e no do compromisso social. Seus indicadores de desempenho vêm apresentando significativo crescimento, a despeito da contração de recursos a que se vê submetida. Os critérios de mérito, convencionalmente estabelecidos, vêm sendo perseguidos cada vez mais por diferentes áreas acadêmicas. O reconhecimento, por parte da comunidade regional, do ensino que ministra é hoje incontestável, quando consideramos sua relação candidato/vaga. Constata-se o crescimento acelerado das atividades de pós-graduação e progressivamente delineiam-se políticas consistentes de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Se este quadro ainda não pode ser generalizado para todos os setores da UFF, não podemos deixar de admitir que eles se vêm impondo de forma sensível. Evidencia-se, através de inúmeros indicadores, a emergência de uma nova configuração interna, no que se refere ao quadro docente, à pesquisa, ao ensino e a extensão. Entretanto, há de se reconhecer também que este desenvolvimento institucional vem sendo prejudicado pela relativa falta de intencionalidade na sua gestão global e setorial. Ressalta-se a necessidade de instrumentos balizadores deste desenvolvimento, tanto no campo dos princípios que a orientam, dando forma a sua ação pedagógica e sua gestão acadêmica.

A tarefa de delinear os referenciais que deverão orientar este desenvolvimento e sua respectiva ação pedagógica, portanto, deve ser compreendida como manifestação de intencionalidade deste desenvolvimento. Ela é uma antecipação da formulação de políticas que delineiem, balizem e alavanquem a qualidade que ganha corpo no seio da instituição e não uma negação daquilo que hoje se está a processar por todos os setores que compõem a UFF.

Os esforços para a construção de uma proposta educacional desta natureza ressaltam a necessidade da adoção de um paradigma de educação superior centrado no estudante. Este paradigma está assentado nos quatro pilares da educação contemporânea: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer.

Trata-se de, pedagogicamente, dar a sustentação necessária para a missão da educação superior. Educar estudantes para que sejam cidadãos e cidadãs bem informado(a)s e profundamente motivado(a)s, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas com a sociedade, procurando suas soluções e aceitando as responsabilidades sociais daí decorrentes; aspira-se, ainda, que sejam capazes de pensar criticamente as mudanças que se operam na sociedade e que tenham habilidade de transitar nas diferentes regiões do saber.

Aprender a ser, implica em aprender que a palavra "existir" significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social. Para fundamentar o ser, é preciso antes escavar as nossas incertezas, as nossas crenças, os nossos condicionamentos; questionar sempre. Para isto o espírito científico é um precioso guia.

Aprender a fazer é um aprendizado da criatividade. "Fazer" também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas. Edificar uma verdadeira pessoa também quer dizer assegurar-lhe condições máximas de realização de suas potencialidades criadoras, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores. Aprender a fazer significa, certamente, a aquisição de uma profissão, bem como dos conhecimentos e das práticas associadas a ela. Mas, especialmente de edificar um núcleo de conhecimentos, suficientemente flexível para permitir, caso necessário, um rápido acesso à outra área profissional.

Aprender a conhecer significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana à não-aceitação de qualquer resposta pré-fabricada e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos. Aprender a conhecer também quer dizer ser capaz de estabelecer pontes entre os diferentes saberes; entre estes saberes e suas significações na vida cotidiana e, por fim, entre estes saberes e significados e as nossas capacidades interiores.

Aprender a viver juntos significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. "Viver junto" não quer dizer simplesmente tolerar o outro com suas diferenças de opinião, de cor de pele e de crenças; fingir escutar o outro, embora permanecendo convencido da justeza absoluta das próprias posições. Assim, mais do que tolerar o outro, é preciso aprender a articular a multiplicidade de diferenças, muitas vezes conflituosas, entre os seres humanos.

Com este referencial, os processos de mudança curricular, na medida das possibilidades de cada curso, devem progressivamente incorporar aos currículos abordagens que impliquem em: (a) conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita à incerteza ao erro e a ilusão; (b) promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais, para neles inserir os conhecimentos parciais e locais; (c) estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos. Para isso é preciso começar a compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico; (d) ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo; (e) educar para a paz e para a compreensão entre todos os seres humanos, através do estudo da incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos, enfocando não os sintomas, mas suas causas; (f) desenvolver a ética do gênero humano, através da consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade e parte da espécie.

Para concretizar, no processo educativo, os referenciais propostos teremos de ir ao cerne da Ciência e da Educação, que é a capacidade de questionar e de, através do questionamento competente, intervir na realidade. O professor tem, como papel primeiro, recriar ou, preferentemente, produzir conhecimento e, em segundo lugar, orientar os alunos para que persigam e realizem o mesmo objetivo. Orientar significa agir como instância crítica e instigadora.

Para atingir esse objetivo, torna-se necessário conceber a atividade de ensino e suas articulações com a pesquisa e extensão como procedimentos que mais fazem perguntas do que dão respostas. Entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do "aprender a aprender" é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ ensino.

Ensinar valendo-se do espírito da pesquisa significa trabalhar com a indagação e com a dúvida científica, instrumentalizando o aluno a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

2.3. Políticas de ensino

No plano do ensino, a Universidade tem estruturado suas metodologias pelo paradigma da modernidade, trabalhando o conhecimento muito mais como produto do que como processo. Há, nessa estruturação, a percepção de que a teoria vem sempre antes da prática e que esta deva ser compreendida como aplicação exclusiva daquela. É valorizado um currículo altamente específico e especializado. No entanto, as sociedades atuais estão a exigir, cada vez mais, a participação de cidadãos não somente qualificados para o trabalho, mas principalmente aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua prática profissional.

Quando tomamos como referência a concepção de que a graduação consiste fundamentalmente em um nível mais elevado de ensino, estamos, de algum modo, enfatizando as competências e habilidades transferidas para o estudante. Nesta perspectiva, o caráter tecnicista e orientado para as necessidades do mundo do trabalho se ressalta. Por outro lado, quando tomamos a graduação como educação superior, estamos nos referindo à utilização dos meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento do ser humano. Através desta concepção busca-se encorajar o autodidatismo e estimular e facilitar a autonomia do espírito. Não se trata de privilegiar o mero saber, mas antes de tudo um modo de pensar aberto e livre.

Por compreender que o conhecimento não é neutro, bem como suas formas de produção e disseminação, a UFF concebe a atividade de ensino num sentido amplo, que transcende a necessária formação técnica e de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

Para caminhar em direção a uma dinâmica curricular integradora, recomenda-se que a arquitetura curricular deva ser flexível o suficiente para orientar a prática pedagógica pelo princípio da interdisciplinaridade. Esta deverá ocorrer tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que até agora foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria, iniciação científica e extensão. Tais atividades deverão ser repensadas de modo que sejam reconstruídos seus limites, a fim de se integrarem plenamente ao processo formativo.

As novas estruturas curriculares deverão propiciar, desde o início do curso, o comprometimento ético com a solução de problemas sociais. Para tanto, deve-se dar suporte contínuo as práticas sociais como elemento integrante do processo formativo. Este compromisso social do estudante deve ser o ponto de partida e chegada para a formação. Nesta perspectiva, todos os esforços serão envidados a fim de que a recepção do aluno seja marcada pelo compromisso social.

O princípio básico da formação profissional competente deve levar em consideração o contexto no qual o profissional deverá atuar, reconhecendo-se, deste modo, que ela não é universal, embora não possa prescindir do ensino e da experiência daqueles conhecimentos reconhecidos como integrantes do avanço científico da área em questão. Nesse processo, o Estágio deve assumir um lugar de destaque, através da interação com o campo de trabalho. As atividades de estágio devem ser capazes de propiciar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em situações de prática profissional específica, o que significa dizer que o Estágio deverá proporcionar ao estudante a realimentação do processo aprendizagem-ensino e sua vinculação ao mundo do trabalho. Para assegurar a eficácia do



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

processo a Universidade deverá acompanhá-lo sistematicamente, em todos os níveis, assegurando-lhe realmente sua função pedagógica, ao invés de considerá-lo simplesmente como uma exigência legal para a formação, dentro de certas áreas.

A Monitoria deverá compreender atividades que articulem o ensino, pesquisa e a extensão de forma indissociável. Isto quer dizer que ela inicia o aluno nas atividades de planejamento, organização e realização das situações didáticas, como forma inclusive de estimular a intervenção profissional. A concepção de seu planejamento deve ser repensada, de modo que se venha a superar a fragmentação hoje existente entre ensino, pesquisa e extensão. Seja articulando o ensino e a pesquisa ou ensino e a extensão, a monitoria deverá estar sempre orientada para a produção de conhecimento.

Ao assumir seu comprometimento social, a UFF também assume a responsabilidade de contribuir para a permanência dos que nela ingressam. Assim, os projetos de Apoio Social ao Estudante devem ser orientados academicamente para a formação correspondente, de modo a que se consolide no estudante o respeito por si mesmo.

O trabalho interdisciplinar e coletivo permitirá o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto a produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Para atingir estes objetivos, recomenda-se facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novas aproximações para a avaliação educacional. Estas colocarão à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a habilidade para o trabalho teórico-prático.

A partir dessas considerações, os Cursos de Graduação da UFF, ao partirem para a reformulação de suas estruturas curriculares deverão observar os seguintes parâmetros: (a) concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa e a extensão; (b) estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares; (c) desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando-se os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica; (d) incorporação da pesquisa como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão; (e) orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local; (f) considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Ainda nesta perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular a ser desenhada implique em: (a) incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares; (b) incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar; (c) fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão; (d) estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual; (e) promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados; (f) conduzir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

servam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

2.4. Políticas de pesquisa

Por ser uma Universidade Pública e Gratuita, a UFF estará sempre aberta aos mais amplos setores sociais e suas ações, sempre pautadas pelos valores democráticos e acadêmicos, alicerçadas na produção crítica do conhecimento. Enquanto local dinâmico da universalidade de saberes, espaço de diálogo e reflexão, a Universidade deve buscar permanentemente o estabelecimento de inter-relações entre o todo e suas partes, resguardadas as especificidades dos diferentes campos do conhecimento. Com isso reafirma a compreensão de que o produto final, sempre provisório, da construção da ciência e da tecnologia, deve ser identificado, reconhecido, vivenciado e apropriado pela humanidade, como produto inacabado, colocando-o a serviço da vida.

Como participante autônoma do desenvolvimento social, a formação na universidade será parceira de um processo produtivo diversificado e múltiplo para uma sociedade que radicalize a concepção de cidadania. Isto significa formar profissionais que estejam aptos a exercer suas funções de modo ético, sempre conscientes das implicações sociais de suas ações. Uma formação que forneça um conjunto de referências éticas necessárias tanto por razões profissionais, quanto por razões sociais, pessoais e ecológicas.

Reafirma-se a pesquisa como princípio formador, resgatando a noção de cientificidade de uma forma global e integradora da formação profissional, pela via da práxis, articuladamente à formação humana geral. Para potencializar a prática da pesquisa a estrutura curricular deverá ser reconcebida, de modo a antecipar a formação específica correspondente. Assim, a Iniciação Científica deve contribuir para o desenvolvimento de formas de pensamento que assegurem a sua clareza e o seu poder crítico, construtivo e independente. Ela deve levar o aluno não só a observar a realidade, mas também a dialogar com ela e a agir sobre ela, através dos procedimentos que caracterizam o trabalho científico: o teste, a dúvida, o desafio que, por sua vez, desfazem a tendência meramente reprodutiva da aprendizagem. De modo articulado, as novas estruturas curriculares devem possibilitar o engajamento dos alunos na busca de soluções para problemas sociais correspondentes a sua área de formação. Trata-se de dar concretude à indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as ações da pós-graduação no âmbito do projeto de reestruturação e expansão da UFF merece destaque o "Estágio de Docência para alunos de PG Stricto Sensu" cujo objetivo é diminuir a evasão da graduação e propiciar experiência didática a alunos de Pós. Os alunos que recebem bolsa REUNI de mestrado ou doutorado devem atuar junto à graduação durante toda a vigência da bolsa (2 ou 4 anos), e não apenas por 1 ou 2 semestres, como se requer para as bolsas DS/CAPES. Na UFF, esta atuação pode se dar tanto em sala de aula quanto em atividades práticas e de campo, sempre supervisionadas por um professor responsável. Foi definido um conjunto de atividades que o aluno pode exercer fora da sala de aula, contemplando as diferentes áreas do conhecimento, e fichas de inscrição e avaliação que permitam o acompanhamento dos resultados obtidos. Alguns Programas de Pós já adotam as regras da bolsa REUNI para todos os seus bolsistas, com o apoio da PROPP.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

2.5. Políticas de extensão

Para avançar na direção de uma concepção de Universidade comprometida com o social teremos de reconhecer que a ação pedagógica está presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam a Universidade, não se reduzindo, portanto, àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos transferidos. Teremos de reconhecer, também, que o projeto pedagógico de cada curso materializa-se no cotidiano, através das práticas que o caracterizam, dos modelos que estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos materiais disponíveis. E tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico.

Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos a seguir têm por objetivo fazer a UFF avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à educação superior. Para esta tarefa, a UFF assume como sendo estratégico substituir o paradigma da disciplinaridade, que até agora conduziu o padrão ensino e aprendizagem na educação superior, pelo de interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade. Através do enfoque interdisciplinar, promove-se a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, pois ele pressupõe uma atitude de abertura não preconceituosa onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual esvazia-se frente ao conhecimento universal.

A transdisciplinaridade, como o prefixo "trans" indica, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um de seus imperativos teóricos é a unidade do conhecimento. A prática da transdisciplinaridade, no contexto da sala de aula, implica na vivência do espírito de parceria e de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores integradores do processo pedagógico. Para que se atinjam estes objetivos gerais, torna-se necessária a configuração de estruturas curriculares mais flexíveis para os diferentes programas de ensino. Elas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Como atitude propositiva, permite ao educando exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para a sua vida acadêmica.

A dúvida e a problematização, que são motivadores essenciais da pesquisa, nascem da prática social. O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que ocorrem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social, não é possível dar direção à pesquisa, além do que a pesquisa só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas. O ciclo se completa com o direcionamento para a sociedade de profissionais instrumentalizados para solucionar os problemas por ela apontados. Assim se configura a desejada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste sentido, a extensão deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre a UFF e a sociedade. Mas, para isso, torna-se necessário ampliar, cada vez mais, os canais de interlocução com a sociedade, a fim de que a realidade social seja representada na sua totalidade. Cabe destacar, no entanto, que nem a Universidade deve se constituir em agência de prestação de serviços, pois isto não a orienta para a produção de conhecimento, nem é sua função substituir o Estado no atendimento às diferentes necessidades sociais.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**

Utilizar, no cotidiano da relação professor-aluno, a atitude de ensinar valendo-se do espírito científico, requer a incorporação de metodologias e práticas que valorizem as experiências de auto-aprendizagem e trabalho cooperativo. Chama-se formação básica ao processo continuado e sempre atualizado de cultivo deste tipo de competência. Ele é essencialmente fundamentado no saber pensar, interpretar a realidade crítica e criativamente, para nela intervir como fator de mudança histórica. Desse modo, a pesquisa não se deve restringir à fabricação da ciência, mas ser parte integrante do processo educacional. De forma geral, pode-se afirmar que o indivíduo possui habilidades intelectuais quando se mostra capaz de encontrar, em sua experiência prévia, informações e técnicas apropriadas à análise e solução de problemas novos. Isto exige do indivíduo uma análise e compreensão da situação problema, uma bagagem de conhecimento ou métodos que possam ser utilizados e as condições para discernir as relações adequadas entre experiências prévias e a nova situação. As habilidades intelectuais são denominadas como pensamento crítico, pensamento reflexivo, capacidade para resolução de problemas. A obtenção destas habilidades leva à competência. Para atingi-la, faz-se necessário superar o mero treinamento através do estabelecimento da atualização permanente, teórica e prática.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas disciplinas, e campos do saber, articulam-se em uma concorrência solidária, para a criação do sentido e do conhecimento.

2.6. Políticas de gestão

A política de Recursos Humanos da Universidade deverá considerar o aluno como um dos seus elementos constitutivos. Trata-se de reconhecer que as normas aplicadas ao seu pessoal docente e técnico administrativo repercutem sobre o processo formativo através dos valores que estimula e dissemina, bem como implicam na produção de novas formas de relações entre os segmentos que compõem a instituição. Neste sentido, estas normas necessitam ser concebidas de modo sintonizado com o projeto pedagógico institucional.

A organização e a gestão da Universidade integram o processo formativo na sua plenitude. Neste sentido, reconhecem o aluno, o docente e o técnico-administrativo como agentes ativos e co-responsáveis pelas ações desenvolvidas. Para conseguir tal interação básica, a UFF deverá assegurar que as formas organizativas e de gestão sejam estruturadas democraticamente.

Com esta perspectiva, recomenda-se que os órgãos de administração acadêmica e as instâncias deliberativas da instituição promovam ações visando a: (a) compatibilizar o estatuto e demais documentos institucionais com os princípios e diretrizes do PPI; (b) incentivar o conhecimento e a discussão, por parte da comunidade universitária e da sociedade local, do PPI proposto; (c) incentivar a revisão periódica de todos os projetos pedagógicos de curso, a fim de se adequarem progressivamente, ao projeto institucional; (d) incentivar a discussão coletiva (âmbito departamental e coordenações de curso) de todos os programas e conteúdos curriculares; (e) promover a unificação de normas e critérios para concessão de bolsas acadêmicas; (f) acompanhar de forma rigorosa e sistemática os estágios, de modo a garantir sua efetiva contribuição para a formação profissional; (g) estimular a qualificação permanente

(Submetido à reunião ordinária do Conselho Universitário de 29/04/09)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

de todos os docentes; (h) modernizar a estrutura do sistema de bibliotecas e manter sempre atualizado o acervo.

2.7. Responsabilidade social da UFF, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região

A UFF reconhece que o acesso à educação superior pública é um direito de todos os brasileiros e, portanto, envidará esforços a fim de ampliar o número de vagas oferecidas, bem como preencher eventuais vagas geradas durante o processo educacional, ampliando as possibilidades de acesso aos mais amplos setores da população. Os procedimentos a serem adotados para democratizar o acesso, inclusive em diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro, deverão visar a indissociabilidade do ensino da pesquisa e da extensão, coerentemente com os princípios expressos neste documento. Para tanto, a UFF deverá aprofundar a interação com outros níveis de ensino, através das secretarias municipais e estaduais de educação, conselhos estaduais e municipais e representantes das escolas, visando promover a participação da sociedade no estabelecimento de diretrizes para o seu aperfeiçoamento.

A formação na licenciatura será concebida na perspectiva de educador-pesquisador, para atuar na escola e nos espaços alternativos educacionais. Sua formação terá a pesquisa educacional como princípio embasador e implicará em uma sólida formação nas atividades curriculares, nos conhecimentos específicos a serem ensinados no ensino médio e fundamental. Estes conhecimentos deverão estar contemplados organicamente no bacharelado e na licenciatura, articulados à fundamentação histórico-filosófica e sócio-cultural que contribua para a humanização/cientificação de um profissional comprometido com a qualidade de vida da sociedade brasileira. A prática pedagógica deve ser desenvolvida com a conotação de uma prática articulada à pesquisa, a fim de que o aluno vivencie as realidades educacionais. Esta prática deverá pautar-se em vivências reflexivas críticas da gestão e da organização escolar, da dinâmica de sala de aula, da análise curricular e dos processos avaliativos.

Os cursos sequenciais, se implementados, terão, explicitamente, um caráter de formação complementar ou de educação continuada. Reitera-se, assim, a concepção da graduação como etapa de formação inicial do profissional de nível superior. Na medida, portanto, em que eles não assumem um caráter terminal não será atribuído diploma para esta formação. A Educação à Distância (EAD) deverá ser compreendida como uma estratégia do processo educativo a ser oferecido pela UFF, através da qual se converte o saber-fazer e a experiência educacional da Instituição, em conteúdos disponibilizáveis por meios eletrônicos e interativos para o ensino presencial. O desenvolvimento progressivo desta estratégia poderá permitir ações de ensino no campo semi-presencial e à distância. As diretrizes político-pedagógicas que a orientam são as mesmas que direcionam todo o processo educativo na Universidade.

O aluno – presencial ou à distância – é sempre compreendido como um agente da construção do próprio conhecimento, participante ativo de um processo organizado, sistêmico, onde uma instituição oferece a ele os instrumentos de mediação, os recursos de uma tutoria de processo, acesso, apropriação de conteúdos e o gerenciamento do percurso para que se desenvolva conhecimentos determinados. Para sua implementação, deverão ser planejadas, em equipes interdisciplinares, ações pedagógicas que considerem especialmente as necessidades de aprendizagem decorrentes de demandas e características regionais.

A avaliação da educação construída pela UFF tem como característica fundamental ser uma ponte efetiva entre a universidade e a realidade social. Assim, os processos avaliativos da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012

educação oferecida pela UFF devem gerar estímulo, para a mudança e para transformações na direção de uma educação comprometida com as necessidades sociais e com o desenvolvimento pleno do ser humano. Sua implementação tomará como referência o PPI e os Projetos Pedagógicos dos cursos correspondentes. Considerará como indissociáveis os aspectos qualitativos e quantitativos, promovendo-se a autoconsciência institucional, esclarecendo-se os limites e alcances dos ideais buscados na construção da formação científica e técnica comprometidos e sempre comprometidos com o social. Contemplará os princípios básicos da globalidade, de comparabilidade, de legitimidade dos procedimentos, de publicização dos dados e conclusões, sem recorrer a mecanismos de punição, além de se basear em critérios essenciais à avaliação, tais como utilidade, viabilidade, exatidão e ética.

Compreende-se que a realização de um projeto desta natureza exige, em muitos dos seus aspectos, além do comprometimento coletivo, a viabilização de condições materiais, bem como o desenvolvimento dos recursos humanos necessários. Ao construí-lo, no entanto, considerou-se que um Projeto Pedagógico consistente não pode ficar à mercê dos recursos hoje disponíveis. À comunidade universitária caberá dar-lhe consecução com os recursos disponíveis no momento, ao mesmo tempo em que deverá buscar soluções para otimizar sua implementação.